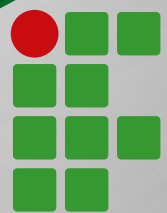
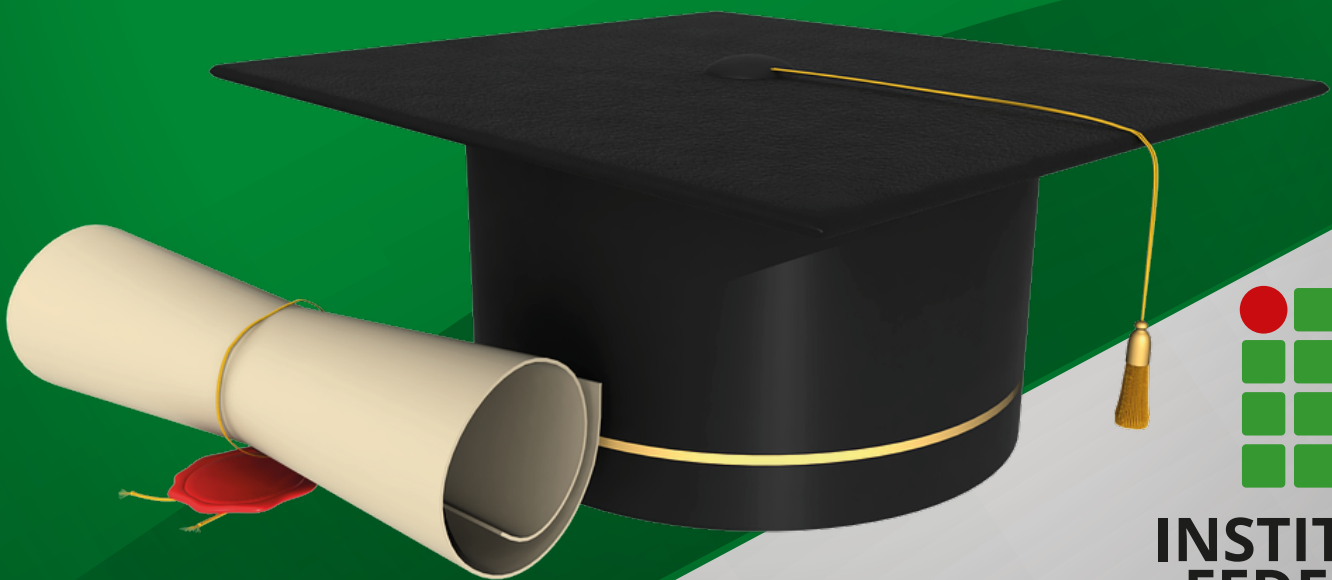


PESQUISA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO IFMT

Relatório
2018



**INSTITUTO
FEDERAL**
Mato Grosso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
APOIO À RELAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO
COMISSÃO PERMANENTE DE POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Pesquisa de Acompanhamento de Egressos Relatório - 2018

SETEMBRO -2019

Equipe de Gestão

Reitoria

Willian Silva de Paula - **Reitor**

Carlos André de Oliveira Câmara - **Pró-Reitor de Ensino**

Wander Miguel de Barros - **Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação**

Marcus Vinicius Taques Arruda - **Pró-Reitor de Extensão**

João Germano Rosinke - **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo - **Pró-Reitor de Administração**

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão

Marcus Vinicius Taques Arruda - Pró-Reitor de Extensão

Elson Santana de Almeida - Diretor de Extensão

Bruno José de Amorim Coutinho - Apoio a Área de Relação com o Mundo do Trabalho

Elenice dos Reis Santos - Apoio a Área de Programas de Projetos de Extensão

Léa Paula Vanessa Xavier Correa de Moraes - Gerente da Ativa Incubadora de Empresas

Leniézia Cássia Duarte da Silva - Apoio a Área de Cultura e Desporto

Rafael Luiz Viegas Santos - Apoio a Área de Convênios e Parcerias

Sara Caroline Pereira da Silva - Apoio a Área de Secretaria

Katarine Bertoncetto da Rocha - Estagiária

Elaboração do Relatório 2019:

Portaria/IFMT n.º 2.809 de 23 de novembro de 2018.

Comissão Permanente de Políticas de Acompanhamento de Egressos

Membros

Bruno José de Amorim Coutinho

Constantino Dias Cruz Neto

Maria Anunciata Fernandes

Marilane Alves Costa

Pedro Gabriel Gomes Borges Souza

Raquel Maria Mallezan Ribeiro

Colaboração na elaboração do Relatório 2019:

Elson Santana de Almeida

Marcus Vinicius Taques Arruda

Pamela Elis Bandeira

Apresentação

O acompanhamento de egressos constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza.

No IFMT a Política de Acompanhamento de Egressos está regulamentada pela Resolução CONSUP/IFMT n.º 143 de 13 de dezembro de 2017, onde define um conjunto de ações voltadas para o processo de conhecimento, avaliação, monitoramento e acompanhamento da instituição, tendo como foco o ex-aluno e a sua realidade profissional e acadêmica, a fim de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

Neste contexto, é considerado egresso o discente que tenha concluído todas as disciplinas curriculares, as atividades complementares e o estágio, previstos no projeto pedagógico do curso, e que tenha recebido certificado de conclusão e/ou outorga de grau ou aquele que tenha concluído um curso de formação inicial e continuada com a carga horária mínima de 160 horas.

Os resultados apresentados neste relatório, foram obtidos com a coleta de informações mediante a aplicação de questionário eletrônico *online*. A aplicação do questionário ocorreu por meio da coleta de emails dos ex-alunos, junto ao sistema acadêmico da instituição, e encaminhados individualmente, sendo aplicado no período de Outubro/2018 a Janeiro/2019.

O questionário coletou junto aos egressos informações de cunho avaliativo em relação à política de Assistência Estudantil, Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Formação do Egresso IFMT. Além disso, foram coletadas informações a respeito da ocupação profissional, e nível de estudos atual dos egressos, bem como, coletamos de forma descritiva a opinião sobre aspectos de melhoria no cursos, bem como relatos de experiências exitosas no mundo do trabalho.

Contudo, os resultados da pesquisa, proporcionam ao IFMT apropriar-se do ponto de vista do egresso sobre a política educacional da instituição, oportunizando a instituição momentos de reflexão e estudos dentro espaços estratégicos da instituição, no intuito de desenvolver o aprimoramento de políticas institucionais, que proporcionem o maior êxito dos egressos do IFMT no mundo do trabalho.

Sumário

Apresentação	3
Introdução	9
Metodologia da PAE	10
Estratégia de Coleta de dados	12
Sobre o IFMT	13
Dados da Pesquisa	14
1) Origem dos Egressos respondentes	14
2) Ano de Conclusão dos Egressos Respondentes	15
3) Assistência Estudantil	16
3.1) Recebeu Assistência Estudantil	17
3.2) Tipo de Assistência Estudantil e/ou Apoio Financeiro recebido pelo IFMT	19
3.3) Avaliação da Relevância de cada modalidade de Assistência Estudantil, ofertada pela instituição	20
3.3.1) Relevância do Auxílio Moradia	20
3.3.2) Relevância da Residência Estudantil	21
3.3.3) Relevância do Auxílio Transporte	22
3.3.4) Relevância do Auxílio Alimentação	23
3.3.5) Relevância do Auxílio Creche	24
3.3.6) Relevância do Auxílio Permanência	25
3.3.7) Relevância do Auxílio Emergencial	26
4) Participação em Programas e Eventos de Ensino Pesquisa e Extensão	27
4.1) Participação de Programas de Pesquisa na condição de bolsista ou voluntário	27
4.2) Participação de Programas de Extensão na condição de bolsista ou voluntário	29
4.3) Participação de Atividades Esportivas	31
4.4) Participação de Atividades Culturais	33
4.5) Participação de eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão	34
4.6) Participação de eventos fora da cidade	36
4.6.1) Se houve participação em eventos fora da cidade, teve apoio financeiro ou logístico	36
4.7) Participação de Programa de Intercâmbio	37
4.7.1) País onde participou de Programa de Intercâmbio	38
5) Ensino	39
5.1) Satisfação quanto ao Conhecimento Adquirido	42
5.2) Satisfação quanto à Qualidade do Curso Realizado	43
5.3) Satisfação quanto à Imagem do IFMT na Sociedade	43

5.4) Realizou estágio curricular obrigatório durante o curso?	44
5.5) Satisfação com o Projeto Pedagógico do Curso	45
5.6) Satisfação com o Material Didático	47
5.7) Satisfação com a Metodologia de Estágio e/ou Trabalho de Conclusão de Curso	48
5.8) Satisfação com a Metodologia de Ensino	49
5.9) Satisfação com o Sistema de Avaliação de Aprendizagem	50
5.10) Satisfação com a Infraestrutura	51
5.11) Satisfação com os Laboratórios	52
5.12) Satisfação com a Biblioteca	53
5.13) Satisfação com a Carga Horária do Curso	54
5.14) Satisfação com o Desenvolvimento de Atividades de Pesquisa	55
5.15) Satisfação com o Desenvolvimento de Atividades de Extensão	57
5.16) Possibilidade de Indicar o IFMT para um(a) amigo(a)	58
6) Relação com o Mundo do Trabalho	60
6.1) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o seu Campus de Origem do IFMT	60
6.2) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em Programas de Assistência Estudantil do IFMT	62
6.3) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em Programas de Pesquisa do IFMT	63
6.4) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em Programas de Extensão do IFMT	64
6.5) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o nível do curso concluído no IFMT	65
6.6) Relação entre a Renda Mensal dos Egressos e o nível do curso concluído no IFMT	66
6.7) Relação entre a Renda Mensal dos Egressos e o Campus do IFMT onde formou	67
6.8) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a realização de Atividades de Estágio Curricular Obrigatório	68
6.9) Relação entre a Renda Mensal dos Egressos e a realização de Atividades de Estágio Curricular Obrigatório	69
Conclusão	70
Bibliografia	74

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Origem dos Egressos Respondentes	15
Gráfico 2 - Ano de Conclusão dos Respondentes	16
Gráfico 3 - Recebeu Auxílio Estudantil	18
Gráfico 4 - Relevância do Auxílio Moradia	21
Gráfico 5 - Relevância do Auxílio Residência Estudantil	22
Gráfico 6 - Relevância do Auxílio Transporte	23
Gráfico 7 - Relevância do Auxílio Alimentação	24
Gráfico 8 - Relevância do Auxílio Creche	25
Gráfico 9 - Relevância do Auxílio Permanência	26
Gráfico 10 - Relevância do Auxílio Emergencial	27
Gráfico 11 - Participação em Programas de Pesquisa na condição de Bolsista ou Voluntário	29
Gráfico 12 - Participação em Programas de Extensão na condição de Bolsista ou Voluntário	31
Gráfico 13 - Participação em Atividades Esportivas	33
Gráfico 14 - Participação em Atividades Culturais	34
Gráfico 15 - Participação em Eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão fora da Cidade de Origem do Campus	36
Gráfico 16 - Participação em Eventos fora da Cidade de Origem do Campus, com apoio financeiro ou logístico	36
Gráfico 17 - Participação em Programas de Intercâmbio	38
Gráfico 18 - Satisfação quanto ao conhecimento adquirido	42
Gráfico 19 - Satisfação quanto a qualidade do curso realizado	43
Gráfico 20 - Satisfação quanto a imagem do IFMT na Sociedade	44
Gráfico 21 - Realizou atividades de estágio curricular obrigatório	45
Gráfico 22 - Satisfação quanto ao projeto pedagógico do curso	46
Gráfico 23 - Satisfação quanto ao material didático	47
Gráfico 24 - Satisfação quanto ao Estágio e/ou Trabalho de Conclusão de Curso	48
Gráfico 25 - Satisfação quanto a metodologia de ensino	49
Gráfico 26 - Satisfação quanto ao Sistema de Avaliação	51

Gráfico 27 - Satisfação quanto a Infraestrutura	51
Gráfico 28 - Satisfação quanto aos Laboratórios	52
Gráfico 29 - Satisfação quanto ao Biblioteca	53
Gráfico 30 - Satisfação quanto a carga horária	54
Gráfico 31 - Satisfação quanto ao desenvolvimento de atividades de pesquisa	55
Gráfico 32 - Satisfação quanto ao desenvolvimento de atividades de extensão	57
Gráfico 33 - Possibilidade de Indicar para um amigo	58
Gráfico 34 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o seu Campus de Origem do IFMT	59
Gráfico 35 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em programas de assistência estudantil	61
Gráfico 36 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em programas de pesquisa	62
Gráfico 37 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em programas de extensão	63
Gráfico 38 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o nível de curso concluído no IFMT	64
Gráfico 39 -Relação entre a renda mensal e o nível de curso concluído no IFMT	65
Gráfico 40 -Relação entre a renda mensal e campus de origem	66
Gráfico 41 -Relação entre a ocupação profissional dos egressos e a realização de atividades de estágio curricular obrigatório	67
Gráfico 42 -Renda mensal em relação ao universo de egressos que realizaram estágio curricular obrigatório	68

Lista de Tabelas

Tabela 1 -tipo de auxílio estudantil recebido	19
Tabela 2 - País onde participou de Programa de Intercâmbio	38
Tabela 3 -Percentual de egressos inseridos no mundo do trabalho x número de respondentes	71

Introdução

As ações de acompanhamento de egressos é instrumentalizada através da Resolução CONSUP/IFMT n.º 143 de 13 de dezembro de 2017, sendo parte da política da instituição, com o escopo de ações que visam atender as recomendações do Ministério da Educação (MEC), que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação, nos níveis básico e superior .

Neste intuito, instituições de ensino públicas devem implantar uma Política de Acompanhamento dos Egressos, programas de educação continuada e uma série de outras ações.

Para o Instituto Federal de Mato Grosso, a Política de Acompanhamento de Egressos é o mecanismo ao qual permite conhecermos a opinião dos egressos quanto à satisfação e expectativas em relação à formação profissional obtida. Por exemplo, permite conhecer o nível de ocupação dos egressos, entre diversas outras questões.

Assim o instrumento de acompanhamento de egressos constitui-se como um requisito fundamental para se avaliar, em sentido amplo, o êxito da Política de Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais. Parte-se da premissa de que o êxito educacional não se restringe, simplesmente, a conclusão da formação – com a obtenção de diploma ou certificado.

A instituição através dessa política, firma o compromisso de verificar como os ex-alunos estão se inserindo ou inseridos no mundo do trabalho e de que forma a política educacional contribuiu e pode contribuir ainda mais para a empregabilidade, melhoria da qualidade de vida e bem-estar da sociedade.

Neste processo avaliativo é imprescindível captar adequadamente a percepção dos ex- alunos, atendendo-se a uma questão de suma importância: ter uma base de informações que permita análises a partir de indicadores que perfilam uma série histórica. Tendo-se em vista, sobremaneira, o processo de melhoria contínua da política de educação profissional e tecnológica.

Ao todo no período de outubro de 2018 a Janeiro de 2019, foram coletadas 1063 respostas de egresso, sendo que os respondentes correspondem percentualmente aos seguintes grupos: 47,7% ensino médio integrado, 32% do ensino superior, 14,1% técnico subsequente ao ensino médio, 1,7% especialização, 0,7% Formação Inicial e continuada, 0,8%

Proeja e 3% Outros.

Neste sentido, abordaremos ainda as estratégias e metodologia utilizada para a coleta de dados. Em seguida os resultados quantitativos dos dados coletados, mediante cruzamento de dados primários e análises comparativas.

Metodologia da PAE

O instrumento principal de coleta de dados tem como elemento central a aplicação de um questionário eletrônico, disponibilizado aos egressos por meio do Google Form. Desta forma, em virtude da aplicação de tecnologias de informação, o custo e o tempo para a coleta e processamento dos dados primários cai drasticamente, assim como se amplia mais facilmente a abrangência ou alcance territorial dos entrevistados.

O modelo de questionário é composto blocos de perguntas, dispostos numa sequência lógico-condicional de acesso.

Para melhor entendimento elencamos abaixo o perfil de cada um dos blocos de respostas:

a) Informações Pessoais: foram buscadas respostas em relação ao nome, sexo, estado civil, raça/cor e nacionalidade, na qual permite compreender o perfil dos respondentes.

b) Perfil de Ingresso no IFMT: Os egressos informaram sobre a forma de ingressos no curso no IFMT, destacando informações sobre perfil de cotas ou não.

c) Informações Acadêmicas: foram buscadas respostas em relação ao nível de curso concluído na instituição, campus em que realizou o curso.

d) Campus e Curso em que Formou-se: Ao informar campus o egresso é redirecionado ao grupo de cursos relativo ao campus onde cursou, para informar o curso realizado à época.

e) Assistência Estudantil: Foram buscadas respostas dos egressos sobre o recebimento de assistência estudantil, e qual o tipo de assistência recebida. Neste último caso respondem somente os que informaram ter recebido algum tipo de auxílio. No segundo momento, foram solicitados a todos egressos uma avaliação de todas as modalidades de auxílio, por meio de escala likert, julgando todos os tipos de auxílio ofertados medindo a

relevância de 01 a 10 pontos, dentro do contexto do campus onde realizou o curso.

f) Programas de Ensino Pesquisa e Extensão: Neste quesito foram buscadas respostas em relação a participação dos estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão, na condição de bolsista e/ou voluntário, bem como, se participaram de atividades esportivas e culturais. Além disso, o questionário busca respostas em relação à participação em eventos de ensino, pesquisa e extensão no campus e fora de sua cidade, bem como, se receberam algum tipo de apoio logístico ou financeiro, neste último caso respondem somente os que informaram ter participado de eventos fora da cidade.

g) Programas de Intercâmbio: Foram buscadas respostas sobre a participação do egresso em programas de intercâmbio internacional ou programa de internacionalização através do IFMT, bem como, o local onde participaram, nesta última situação respondem apenas o que afirmam ter participado de algum intercâmbio ou programa de internacionalização.

h) Informações Profissionais: Foram buscadas respostas em relação à ocupação profissional do egresso. Neste sentido, as respostas são divididas em dois grupos. Caso o egresso informe estar desempregado o mesmo é direcionado a perguntas relativas, se está em busca de colocação no mercado de trabalho, tempo fora do mercado de trabalho, avaliação quanto perspectiva de oportunidades na área de trabalho, informações sobre o nível de escolaridade. Por outro lado, para os que informaram estar em atividade profissional são direcionados a outro grupo de respostas em relação a setor onde exerce sua atividade profissional, qual a ocupação profissional, tempo de trabalho na área em que formou-se, relação entre sua área de formação e o trabalho atual, satisfação em relação a sua atividade profissional, renda mensal, unidade da federação onde atua profissionalmente, nível de escolaridade atual, avaliação quanto a perspectivas de oportunidades na área de formação e avaliação do conhecimento adquirido e sua relação com a área de atuação profissional.

i) Formação no IFMT: Neste quesito os egressos avaliaram em escala likert aferindo o nível de satisfação em 01 a 05 pontos, para muito insatisfeito até muito satisfeito, em relação ao conhecimento adquirido, qualidade do curso realizado, imagem do IFMT na sociedade. Em um segundo momento foi questionado sobre a realização de estágio curricular obrigatório. No terceiro momento os egressos avaliaram a estrutura do curso medindo o nível de satisfação em escala likert aferindo o nível de satisfação em 01 a 05 pontos, para muito insatisfeito até muito satisfeito, nos seguintes quesitos: Projeto Pedagógico do Curso,

Material didático, metodologia de estágio e/ou TCC, metodologia de ensino, sistema de avaliação de aprendizagem, infraestrutura, laboratórios, bibliotecas, carga horária do curso, desenvolvimento de atividades de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, bem como, foram solicitadas avaliação quanto a possibilidade de indicar o IFMT a algum amigo e sugestões de melhoria ;

j) Atualização Profissional e Acadêmica: Foram obtidas respostas sobre atual situação acadêmica, nível de cursos que está realizando no momento, modalidade de curso (presencial/à distância), nível de relação entre o curso realizado no momento com o curso realizado no IFMT.

l) Canais de Comunicação com o IFMT: Neste quesito foram respondidas questões relativas à forma como mantém contato com o IFMT e por último solicitamos ao egresso um relato de experiência exitosa no IFMT ou no mundo do trabalho relacionada a sua área de formação.

Sendo assim, os egressos dentro do período de outubro de 2018 a Janeiro de 2019, foram contactados para responderem ao questionário, mediante estratégia de coleta de dados adotada pela comissão permanente, nos termos da Resolução/CONSUP/IFMT n.º 143/2017.

Estratégia de Coleta de dados

A estratégia de coleta de dados teve como elemento central a aplicação de um questionário *online*, acessível por meio de *link* disponibilizado através de convite individualizado através de e-mail.

O questionário foi construído de forma unificada para todos os campi e por meio do Google Form. Além da estratégia de envio de emails, foi criado o portal do egresso, onde também possui um banner com *link* de acesso ao questionário, além de informações a cerca da política de acompanhamento de egressos.

Neste mesmo sentido, foi veiculada notícias na página do IFMT, disponibilizado acesso para os egressos que não tiveram acesso ao email por motivos diversos. Neste caso também foi disponibilizado na página do IFMT um banner com *link* direto para o questionário

disponível.

Importante ressaltar, que a pesquisa para o IFMT é de extrema importância no desenvolvimento de políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão, porém para o egresso é facultado a ele colaborar com a pesquisa.

Sobre o IFMT

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) constitui-se em uma autarquia instituída pelo governo Federal através da Lei Federal nº 11.892/2008, oriunda dos antigos Cefet Cuiabá, e Cefet Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres.

A Instituição é composta pela Reitoria, unidade administrativa que está localizada na Capital Cuiabá e atualmente possui 19 Campi, sendo dois na capital, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva e Campus Cuiabá - Bela Vista e 17 Campi no interior do Estado, Campus Barra do Garças, Campus Cáceres, Campus Confresa, Campus Juína, Campus Campo Novo do Parecis, Campus Pontes e Lacerda, Campus Rondonópolis, Campus São Vicente, Campus Primavera do Leste, Campus Sorriso, Campus Várzea Grande e Campus Alta Floresta, Campus Avançado de Tangará da Serra, Campus Avançado de Lucas do Rio Verde, Campus Avançado de Sinop, Campus Avançado de Guarantã do Norte e Campus Avançado de Diamantino e também quatro Centros de Referência nas cidades de Jaciara, Campo Verde, Paranaíta e Canarana.

Diante da estrutura multicampi, o IFMT apresenta especificidades e particularidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como os Campi localizados na Serra de São Vicente, Confresa, Campo Novo dos Parecis, Juína, Sorriso e Cáceres com vocação agropecuária, e possuem o formato de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantêm alojamentos (residências estudantis), restaurantes e toda uma logística necessária para acolher alunos de outras regiões. Os demais Campi possuem estruturas voltadas para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de Educação Profissional e Tecnológica do Estado de Mato Grosso, com oferta de cursos em três níveis de formação (Técnico Integrado ao Ensino Médio, Superior e Pós-Graduação), assim como ensino superior à distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que está presente em 24 municípios do estado, além disso, o IFMT promove e fomenta o desenvolvimento de projetos pesquisa e extensão, ofertando bolsas destinadas a pesquisadores e extensionistas como estímulo aos docentes, técnicos e estudantes à produção científica e tecnológica.

Dados da Pesquisa

Baseados nas respostas coletadas no período de outubro/2018 a Janeiro/2019, obtidos por meio de questionário eletrônico disponibilizado no Google Forms, apresentamos os resultados gerais do IFMT referente ao questionário aplicado, conforme segue:

1) Origem dos Egressos respondentes

O questionário aplicado aos egressos alcançou o número de 1063 respostas. Neste universo de respondentes, destacamos 05 cinco Campi com maior número de respostas, sendo eles: Campus Cuiabá Cuiabá com 286 respostas, Campus Cuiabá Bela Vista com 140 respostas, Campus São Vicente com 128 respostas, Campus Barra do Garças com 92 respostas e Campus Cáceres com 89 respostas.

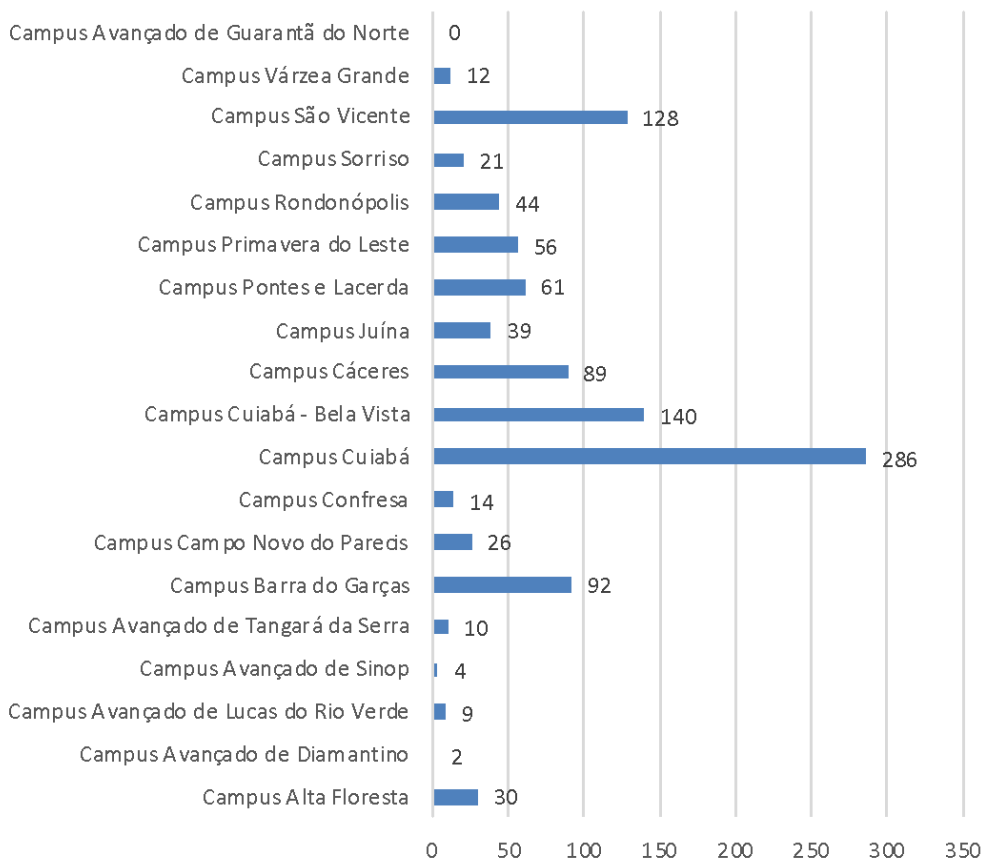


Gráfico 1 - Origem dos Egressos Respondentes

Por outro lado, observamos que alguns campi não obtiveram respostas ou apresentaram números que impossibilitam melhor análise das respostas, estas situações podemos verificar nos campi com menor tempo de implantação, a exemplo do campus de Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde, Sinop, Diamantino. Verificamos ainda situações de campus com maior tempo de funcionamento, porém, com número de respostas muito abaixo do universo de egressos, o que demandará ampliar estratégias para coleta de maior número de respostas nas próximas pesquisas.

2) Ano de Conclusão dos Egressos Respondentes

Em relação o número de respondentes por ano de conclusão obtivemos os seguintes resultados demonstrados no gráfico abaixo:

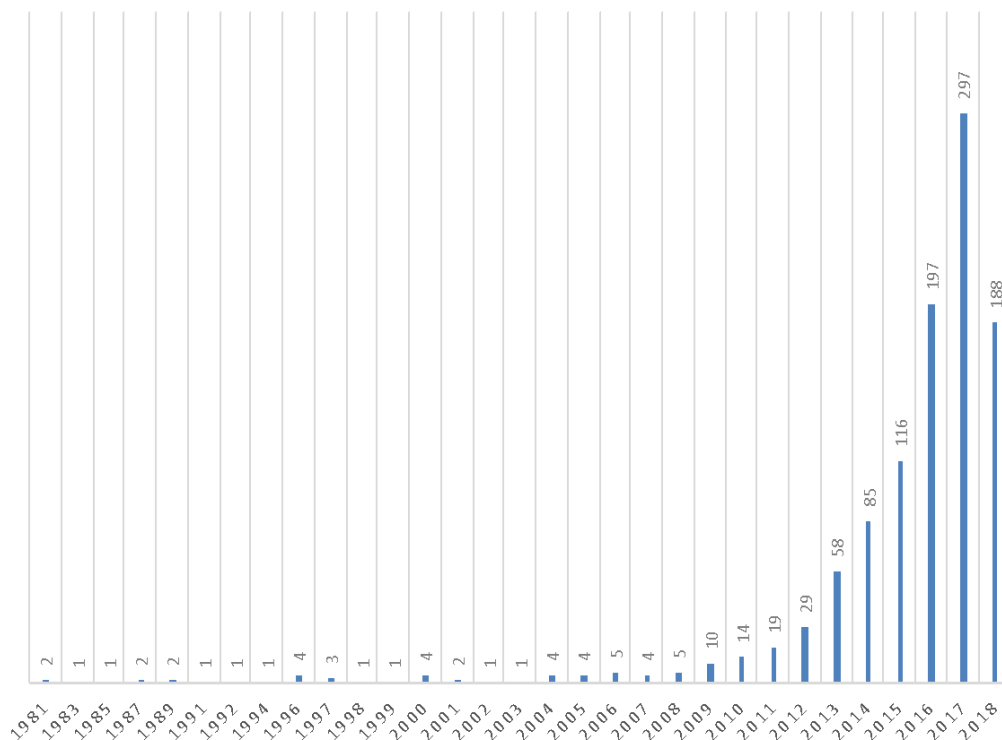


Gráfico 2 - Ano de Conclusão dos Respondentes

Analisando o gráfico das respostas obtidas em relação ao ano de conclusão do curso na instituição, verificamos que o maior número de respostas concentram-se no grupo de egressos que concluíram o curso nos anos nos últimos 10 anos, para tanto os 3 anos últimos anos evidencia-se em relação ao anos anteriores, com maior número de respostas, se não vejamos: o ano 2015 alcançou 116 respostas, 2016 alcançou 197 respostas, 2017 alcançou 297 respostas e 2018 alcançou 188 respostas.

Neste sentido, observando os números e o gráfico verifica-se que o ápice de respostas dos egressos concentra-se no ano de 2017 como ano de conclusão do curso realizado no IFMT.

3) Assistência Estudantil

O IFMT disponibiliza aos estudantes a possibilidade de participação em editais do Programa de Assistência Estudantil, regulamentado pelas Resoluções CONSUP 094/2017 e 095/2017. Anterior a este período estes auxílios eram regulamentados e concedidos por meio de regulamentos internos e editais dos campi:

A Política de Assistência Estudantil do IFMT oferta os seguintes programas, executados em todos os campi:

- Programas universais (destinados a todos os estudantes matriculados): acolhimento e acompanhamento social, psicológico; prevenção e promoção à saúde e qualidade de vida; incentivo às atividades esportivas, de lazer e culturais; seguro escolar; monitoria didática; apoio aos estudantes com deficiência por meio do núcleo de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE).

- Programa de incentivo à permanência (destinado aos estudantes com renda per capita de até um salário mínimo e meio): auxílios moradia, transporte, alimentação, creche, permanência e auxílio emergencial. Os estudantes selecionados pelo programa de incentivo a permanência receberão bolsas, cujos valores e período de concessão serão definidos pelos editais de cada campus do IFMT.

Os programas de Assistência Estudantil são desenvolvidos pelas equipes multiprofissionais dos campi do IFMT, compostas por profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Pedagogia, Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e Técnicos em Assuntos Educacionais.

É incontestável o fato de que as Políticas de Assistência Estudantil, disponibilizadas pelo IFMT, ainda que não contemple um número elevado de estudantes, contribui significativamente para o ingresso, permanência e conclusão estudos pelos estudantes.

3.1) Recebeu Assistência Estudantil

Em relação ao auxílio estudantil, o gráfico abaixo, 317 egressos informaram ter recebido algum tipo de auxílio estudantil e 692 egressos responderam não ter recebido auxílio estudantil.

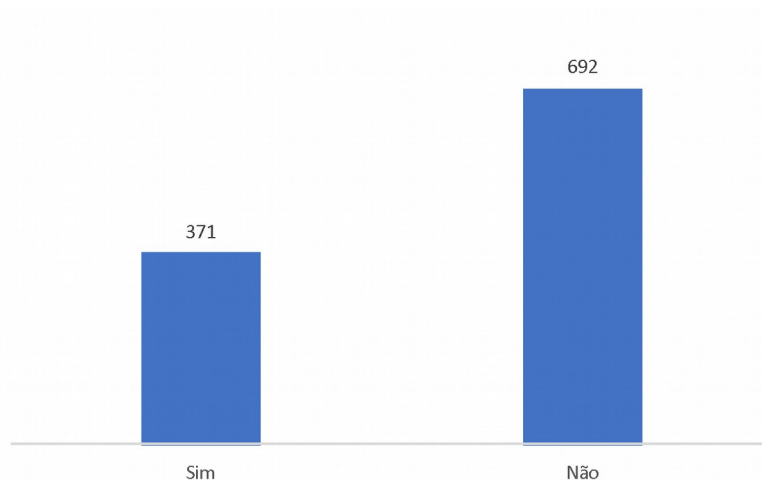


Gráfico 3 - Recebeu Auxílio Estudantil

Oportunamente, estes dados podem ser estudados detalhadamente, analisando-se por exemplo a origem do campus e qual o tipo de auxílio estudantil fizeram uso, bem como, investigar dentre este universo de egressos que informaram não ter recebido o auxílio estudantil, situações em que o egresso fez uso de moradia no campus que possui alojamento, na qual é considerado um auxílio, não percebido em espécie financeira, mas sim, por meio de usufruto do espaço físico custeado diretamente pela instituição.

Para alcançarmos a clareza em relação ao que aponta o gráfico é importante ressaltar que foram questionados em relação aos itens relativos ao Programa de Incentivo à Permanência, estabelecido no Regulamento de Geral da Política de Assistência Estudantil do IFMT, aprovada pela Resolução CONSUP n.º 095, de 18/10/2017, bem como, observados os regulamentos internos e editais vigentes à época em que estudaram na instituição.

Neste sentido em regra a concessão do auxílio programas de incentivo a permanência seguem critérios para seleção para o acesso ao auxílio e ocorre via edital de seleção, respeitando-se ainda os limites orçamentários/financeiros disponíveis para atendimento aos estudantes.

3.2) Tipo de Assistência Estudantil e/ou Apoio Financeiro recebido pelo IFMT

Considerando o universo de egressos que declararam ter recebido o auxílio estudantil, o questionário buscou obter respostas em relação a qual tipo de auxílio estudantil os egressos tiveram acesso, e neste sentido responderam:

Modalidade de Assistência	Frequência	%	% Acum.
Auxílio Alimentação	149	40,16	40,16
Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia	2	0,54	40,70
Auxílio Alimentação, Auxílio Permanência	1	0,27	40,97
Auxílio Moradia	13	3,50	44,47
Auxílio Permanência	10	2,70	47,17
Auxílio Permanência, Auxílio Moradia	1	0,27	47,44
Auxílio Transporte	84	22,64	70,08
Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação	67	18,06	88,14
Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Emergencial	1	0,27	88,41
Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia	3	0,81	89,22
Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Permanência	1	0,27	89,49
Auxílio Transporte, Auxílio Moradia	1	0,27	89,76
Auxílio Transporte, Auxílio Permanência	4	1,08	90,84
Residência Estudantil	20	5,39	96,23
Residência Estudantil, Auxílio Alimentação	7	1,89	98,11
Residência Estudantil, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia	2	0,54	98,65
Residência Estudantil, Auxílio Moradia	1	0,27	98,92
Residência Estudantil, Auxílio Transporte	3	0,81	99,73
Residência Estudantil, Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação	1	0,27	100,00

Tabela 1 - tipo de auxílio estudantil recebido

Assim observando o número de respostas de egressos que informaram ter recebido auxílio estudantil, verifica-se que o Auxílio Alimentação evidenciou-se em relação aos demais, alcançando 233 respostas, na sequência verifica-se que o Auxílio Transporte somou 161 respostas de egressos. Por outro lado, importante destacar que deste universo de 371 respondentes que afirmaram ter recebido o auxílio estudantil, 85 respostas apontam ter recebido mais de um tipo de auxílio estudantil e 266 apontam ter recebido apenas um tipo de auxílio estudantil.

3.3) Avaliação da Relevância de cada modalidade de Assistência Estudantil, ofertada pela instituição

Neste quesito, foi solicitada a percepção de todos os egressos respondentes em relação ao grau de relevância de cada um dos auxílios disponibilizados pela instituição, e neste sentido avaliaram em uma escala likert aferindo em níveis de relevância julgando de pouco relevante a muito relevante numa escala de 1 a 10 pontos, a opinião dos egressos em relação a concessão das modalidades de auxílio oferecidas pela instituição.

Nestes quesitos os egressos avaliaram o contexto do Programa de Incentivo à Permanência, estabelecido no Regulamento de Geral da Política de Assistência Estudantil do IFMT, que estão previstas no regulamento de assistência estudantil aprovada pela Resolução CONSUP n.º 095, de 18/10/2017.

3.3.1) Relevância do Auxílio Moradia

O Auxílio Moradia destina-se a assegurar o repasse de auxílio financeiro para contribuir com despesas mensais referentes à moradia do estudante oriundo de outros municípios ou aqueles residentes no município onde se localiza o Campus, mas em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 10 pontos, aferindo o nível de relevância do auxílio moradia sob o ponto de vista do egresso, neste sentido procedeu-se a análise de variância das respostas:

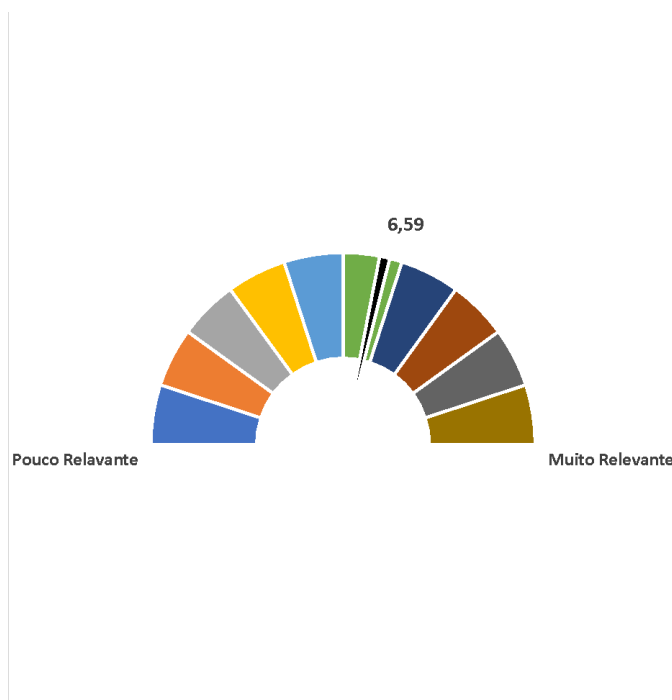


Gráfico 4 - Relevância do Auxílio Moradia

Observa-se nesta análise de dados o nível de variância das alcançou 6,59 pontos na escala até 10 pontos. Considerando-se neste caso de relevante, para muito relevante. Importante ressaltar que o resultado foi aferido do universo geral de respondentes. Cabendo posteriormente proceder uma análise detalhada da realidade de cada campus.

3.3.2) Relevância da Residência Estudantil

A Residência Estudantil destina-se aos estudantes oriundos de outros municípios e/ou que seja naturais do município onde se localiza o Campus, mas em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 10 pontos, aferindo o nível de relevância do auxílio Residência Estudantil sob o ponto de vista do egresso, neste sentido procedeu-se a análise de variância das respostas:

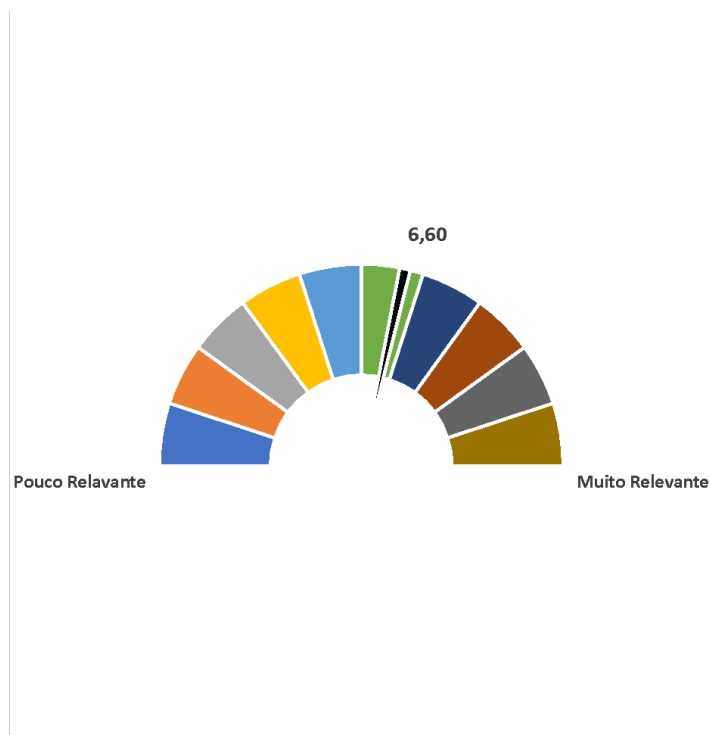


Gráfico 5 - Relevância do Auxílio Residência Estudantil

Observa-se nesta análise de dados o nível de variância das alcançou 6,60 pontos na escala até 10 pontos. Considerando-se neste caso de relevante para muito relevante. Importante ressaltar que o resultado foi aferido do universo geral de respondentes. Cabendo posteriormente proceder uma análise detalhada da realidade de cada campus.

3.3.3) Relevância do Auxílio Transporte

O Auxílio transporte destina-se a assegurar o repasse de auxílio financeiro para contribuir com o pagamento de despesas com o transporte dos estudantes em condições de vulnerabilidade social.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 10 pontos, aferindo o nível de relevância do auxílio transporte sob o ponto de vista do egresso, neste sentido procedeu-se a análise de variância das respostas:

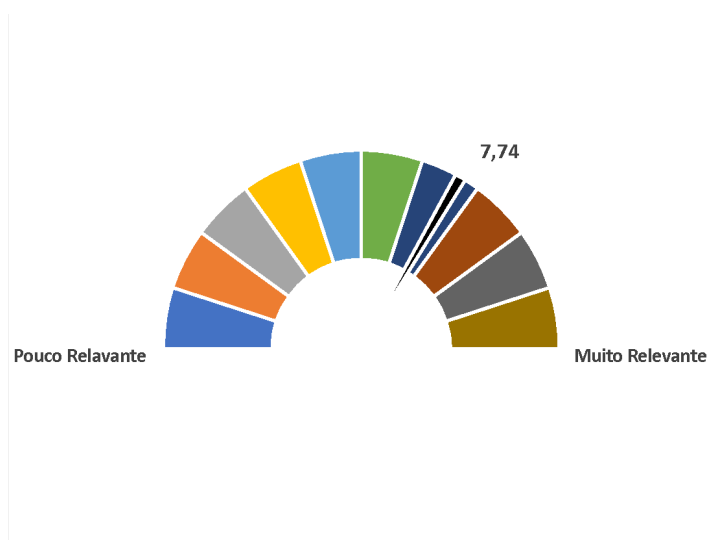


Gráfico 6 - Relevância do Auxílio Transporte

Observa-se nesta análise de dados o nível de variância das alcançou 7,74 pontos na escala até 10 pontos. Considerando-se neste caso de relevante para muito relevante. Importante ressaltar que o resultado foi aferido do universo geral de respondentes. Cabendo posteriormente proceder uma análise detalhada da realidade de cada campus.

3.3.4) Relevância do Auxílio Alimentação

O Auxílio Alimentação destina-se ao repasse de auxílio financeiro para contribuir com despesas de alimentação. Os campi que possuem em sua estrutura Restaurante Estudantil, poderão subsidiar a alimentação dos discentes aplicando recursos da assistência estudantil, na compra de suprimentos alimentares e manutenção da estrutura necessária para o funcionamento do restaurante.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 10 pontos, aferindo o nível de relevância do Auxílio Alimentação sob o ponto de vista do egresso, neste sentido procedeu-se a análise de variância das respostas:

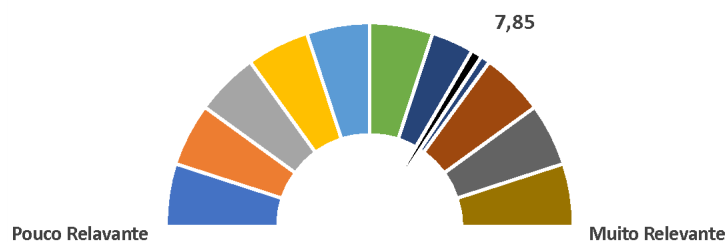


Gráfico 7 - Relevância do Auxílio Alimentação

Observa-se nesta análise de dados o nível de variância das alcançou 7,85 pontos na escala até 10 pontos. Considerando-se neste caso de relevante para muito relevante. Importante ressaltar que o resultado foi aferido do universo geral de respondentes. Cabendo posteriormente proceder uma análise detalhada da realidade de cada campus.

3.3.5) Relevância do Auxílio Creche

O Auxílio Creche destina-se às mulheres estudantes que têm filhos com idade de até 6 (seis) anos, que atendam aos critérios estabelecidos pelos editais. Este auxílio será concedido apenas em situações em que a localidade do Campus não disponibilize o serviço de creche pública ou, em casos de excepcionalidades em que não haja vagas no município. No caso das mães de crianças com necessidades especiais comprovadas independerá da idade da criança para solicitação do benefício, desde que não haja disponibilidade de atendimento especializado na rede pública municipal e estadual.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 10 pontos, aferindo o nível de relevância do Auxílio Creche sob o ponto de vista do egresso, neste sentido procedeu-se a análise de variância das respostas:

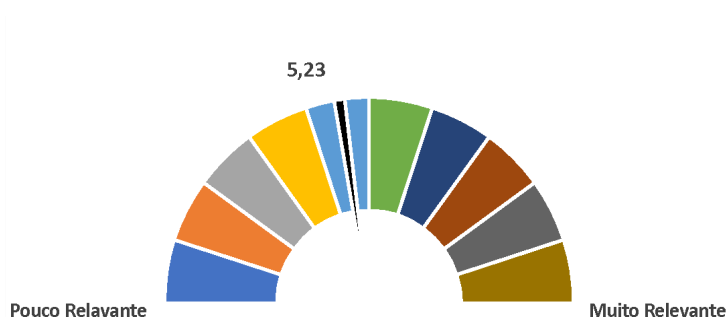


Gráfico 8 - Relevância do Auxílio Creche

Observa-se nesta análise de dados o nível de variância das alcançou 5,23 pontos na escala até 10 pontos. Considerando-se neste caso de relevante para muito relevante. Importante ressaltar que o resultado foi aferido do universo geral de respondentes. Cabendo posteriormente proceder uma análise detalhada da realidade de cada campus.

3.3.6) Relevância do Auxílio Permanência

O Auxílio Permanência: poderá ser concedido aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que realiza atividades práticas vinculadas a grupos de pesquisa, extensão ou departamentos da área técnica, desde que previstas no projeto pedagógico do curso e, devidamente orientadas e acompanhadas por um servidor docente e/ou técnico administrativo.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 10 pontos, aferindo o nível de relevância do Auxílio Permanência sob o ponto de vista do egresso, neste sentido procedeu-se a análise de variância das respostas:

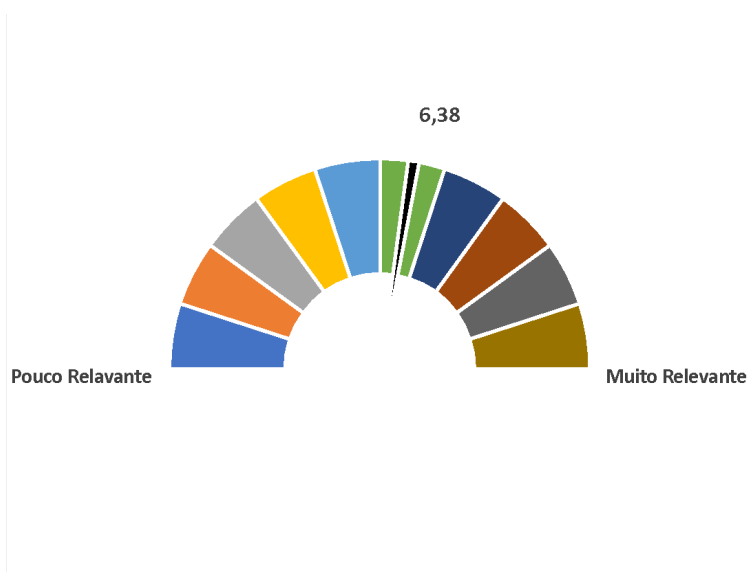


Gráfico 9 - Relevância do Auxílio Permanência

Observa-se nesta análise de dados o nível de variância das alcançou 6,38 pontos na escala até 10 pontos. Considerando-se neste caso de relevante para muito relevante. Importante ressaltar que o resultado foi aferido do universo geral de respondentes. Cabendo posteriormente proceder uma análise detalhada da realidade de cada campus.

3.3.7) Relevância do Auxílio Emergencial

O Auxílio Emergencial será concedido em situações emergenciais, aos estudantes em comprovada situação de vulnerabilidades, mediante avaliação e emissão de parecer social do assistente social e anuência da Direção Geral do Campus. Este auxílio poderá ser concedido em qualquer período do ano letivo. Caso o Campus não disponha de profissional de Serviço Social em seu quadro, a avaliação poderá ser feita por um profissional da equipe multiprofissional do Campus, podendo solicitar assessoria ao assistente social da Reitoria.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 10 pontos, aferindo o nível de relevância do Auxílio Emergencial sob o ponto de vista do egresso, neste sentido procedeu-se a análise de variância das respostas:

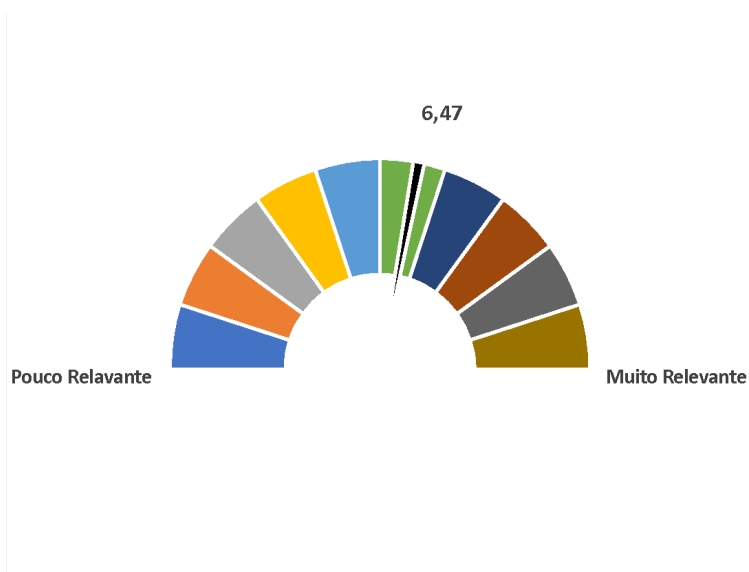


Gráfico 10 - Relevância do Auxílio Emergencial

Observa-se nesta análise de dados o nível de variância das alcançou 6,47 pontos na escala até 10 pontos. Considerando-se neste caso de relevante para muito relevante. Importante ressaltar que o resultado foi aferido do universo geral de respondentes. Cabendo posteriormente proceder uma análise detalhada da realidade de cada campus.

4) Participação em Programas e Eventos de Ensino Pesquisa e Extensão

4.1) Participação de Programas de Pesquisa na condição de bolsista ou voluntário

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPES) é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica integradas ao ensino e à extensão, bem como promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica.

Neste sentido são oportunizados aos estudantes o Programa Institucional de Iniciação Científica aprovado pela resolução CONSUP Nº 003 de Maio de 2011 e resolução Nº 050 de 28 de setembro de 2012.

Além disso através do PROIC – Programa Institucional de Iniciação Científica concede recursos financeiros e bolsas para o fomento e implantação de projetos. Com isso, vem contribuindo para a formação de recursos humanos e o desenvolvimento institucional da pesquisa. Neste sentido, são selecionados estudantes pesquisadores por meio de edital e recebem bolsas de nas seguintes modalidades: PROIC – Técnico – Modalidade concedida aos alunos de ensino médio, Valor da bolsa: R\$ 250,00; e PROIC – Graduação – Modalidade concedida aos alunos do ensino superior, Valor da bolsa: R\$ 400,00.

Por outro lado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, através de parcerias com Agências externas também contribui para o desenvolvimento da Iniciação Científica no IFMT. Neste sentido as bolsas fornecidas de Agências externas são apoiadas pelas seguintes iniciativas: BOLSA CNPq – Aprovado pela Resolução Normativa Nº017/2006; CNPq – PIBIC EM - Bolsas de Iniciação Científica concedida para alunos do ensino médio/técnico; Valor da bolsa: R\$ 100,00; CNPQ- PIBIC – Bolsas de Iniciação Científica concedido para alunos do ensino superior, Valor da bolsa: R\$ 400,00, CNPq - PIBITI - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica Valor da bolsa: R\$ 400,00; BOLSA FAPEMAT – Aprovado pela Resolução Nº02, de julho de 2006 e Termo de Cooperação 003/2014. Bolsas de Iniciação Científica concedido para alunos do ensino superior, Valor da bolsa: R\$ 450,00.

Sob este contexto, perguntamos aos egressos sobre a participação dos mesmos nestes programas que são oportunizados, seja ele por intervenção direta do IFMT ou por parcerias no âmbito da pesquisa, e perguntamos aos mesmos se participaram de Programas de Pesquisa na condição de bolsista ou voluntário, e assim chegamos a seguinte respostas apontadas no gráfico:

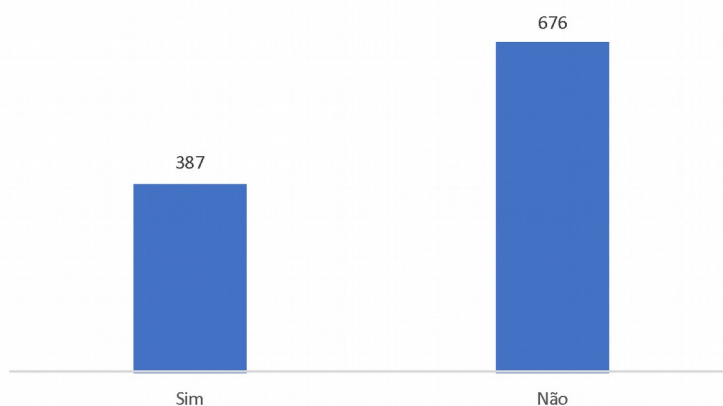


Gráfico 11 - Participação em Programas de Pesquisa na condição de Bolsista ou Voluntário

Conforme demonstra o gráfico, 387 egressos afirmam ter participado de programa de pesquisa como bolsista ou voluntário, por outro lado, 676 egressos responderam não ter participado.

Visto que os programas são oportunizados anualmente a todos estudantes por meio de editais, com critérios de seleção e limite de vagas em razão dos limites orçamentários disponíveis, é possível compreender o quantitativo de não participantes ser maior que o quantitativo de participantes em programas de pesquisa como bolsista ou voluntário.

4.2) Participação de Programas de Extensão na condição de bolsista ou voluntário

A Pró-Reitoria de Extensão do IFMT é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

As ações de extensão, portanto, constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar a relação transformadora entre o Instituto Federal de Mato Grosso e a sociedade.

As políticas de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso contemplam três grandes áreas da atividade Institucional, quais sejam:

- Relação Instituto-Empresa;
- Integração Instituto-Comunidade;
- Produção e Difusão de Conhecimento Científico, Inovador, Tecnológico e

Cultural.

Neste sentido estas atividades são respaldadas por meio de Regulamento do Programa de Valorização da Produção da Pesquisa e Extensão – PVPE, RESOLUÇÃO Nº 011, DE 29 DE ABRIL DE 2015.

O Regulamento apresenta as diretrizes para o Programa de Valorização das Atividades de Pesquisa e Extensão - PVPE, através da concessão de bolsas e recursos financeiros para projetos e publicações de materiais, impresso ou digital, para pesquisadores, extensionistas, estudantes e colaboradores externos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

O PVPE possui os seguintes objetivos: I - Fomentar as atividades de pesquisa aplicada, extensão tecnológica e ações comunitárias que atendam aos objetivos legais do IFMT; II - Estimular a produção de artigos científicos, publicações de extensão e inovação, bem como a produção de materiais instrucionais de apoio pedagógico; III - Estimular a publicação de conhecimento oriundo de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao estudo de questões regionais na área de atuação do IFMT; IV - Estimular a formação e consolidação de Grupos de Pesquisa; V - Contribuir para o desenvolvimento regional constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências; VI - Buscar interação sistematizada com a comunidade, por meio da participação de servidores e estudantes em ações integradas com instituições públicas e privadas e com as entidades da sociedade civil; VII - Articular com o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT e o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, parcerias com a sociedade para a concretização de projetos de pesquisa aplicada e extensão com natureza de inovação tecnológica e social; VIII – Desenvolver ações que promovam o desenvolvimento tecnológico e social; IX - Incentivar projetos de pesquisa e extensão que envolvam os diferentes Campi do IFMT em ações interinstitucionais, integrando diferentes áreas para o atendimento das demandas locais e regionais. X - Promover a geração de produtos e/ou processos inovadores que resultem em propriedade intelectual;

A participação do estudante é oportunizada através de editais internos, lançados pela Pró-Reitoria de Extensão ou pelos campi, e em editais externos, como o PROEXT, Mais Cultura nas Universidades, Projeto Rondon, entre outros. Além disso, outros poderão desenvolver projetos voluntários.

Sob este contexto, perguntamos aos egressos sobre a participação dos mesmos

nestes programas que são oportunizados, seja ele por intervenção direta do IFMT ou por parcerias no âmbito da extensão, e perguntamos aos mesmos se participaram de Programas de Extensão na condição de bolsista ou voluntário, e assim chegamos a seguinte respostas apontadas no gráfico:

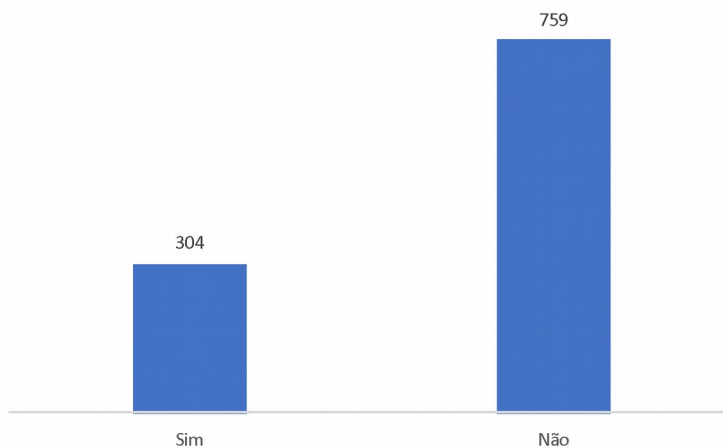


Gráfico 12 - Participação em Programas de Extensão na condição de Bolsista ou Voluntário

Conforme demonstra o gráfico, 304 egressos afirmam ter participado de programa de extensão como bolsista ou voluntário, por outro lado, 759 egressos responderam não ter participado.

Visto que os programas são oportunizados anualmente a todos estudantes por meio de editais, com critérios de seleção e limite de vagas em razão dos limites orçamentários disponíveis, sendo que alguns editais prevêem pagamento de bolsas no valor de R\$ 250,00 para o estudante de nível médio e de R\$ 400,00 para os alunos do ensino superior. Neste sentido, é possível compreender o quantitativo de não participantes ser maior que o quantitativo de participantes em programas de pesquisa como bolsista ou voluntário.

4.3) Participação de Atividades Esportivas

As atividades esportivas podem ser compreendidas dentro do eixo extensão, como também podem estar alinhadas as atividades inerentes ao ensino, através de aulas vinculadas a grade dos cursos ligados ao ensino médio integrado.

Fora da grade de aulas, são oportunizados a todos estudantes eventos esportivos realizados pelos campi a fim de promover a integração da comunidade escolar.

Neste sentido, muitos estudantes tiveram oportunidade de participar de eventos esportivos nas regiões onde estão localizados os campi, representando a instituição. Outro grande evento é promovido pelo IFMT, são os Jogos dos Institutos Federais (JIFs) que anualmente é realizado em um município onde há campus do IFMT em diversas modalidades esportivas. Os Jogos dos Institutos Federais tem sido um grande evento esportivo educacional, que promove desporto, confraternização e integração da comunidade escolar da Rede Profissional e Tecnológica, intermediada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - SETEC-MEC.

Através de deliberação no CONIF, os JIFMT fazem parte de um amplo programa desportivo da rede de educação profissional e tecnológica, sendo a sua realização, premissa e condição para participação do IFMT nos JIF's Etapa regional e JIF's Etapa Nacional.

Os JIF'S possuem os seguintes objetivos:

- Promover dentre os Campi do IFMT ampla mobilização da juventude estudantil em torno da democratização do esporte e lazer, educando o jovem pela prática desportiva escolar, difundindo e reforçando cada vez mais a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico, direcionados para a construção de um mundo melhor, mais pacífico, livre de qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da paz;
- Introduzir, diante da convivência com diferenças culturais, sociais e morais, possibilidades para que o aluno vivencie a realidade construída a partir de pontos de vista diversos;
- Proporcionar aos alunos um ambiente de convivência com as diversidades culturais e sociais, buscando a integração entre eles;
- Utilizar o desporto como meio de educação, a formação moral do cidadão e desenvolvimento da sua saúde física e mental.

Sob este contexto, perguntamos aos egressos sobre a participação dos mesmos em atividades esportivas, e assim chegamos a seguinte respostas apontadas no gráfico:

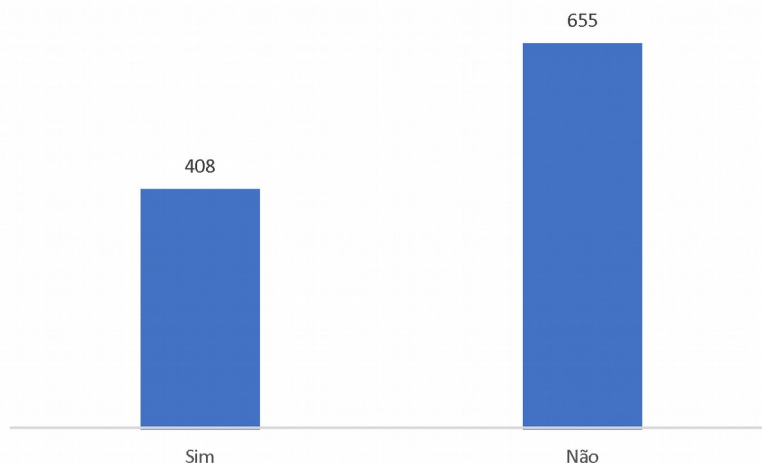


Gráfico 13 - Participação em Atividades Esportivas

Conforme demonstra o gráfico, 408 egressos afirmam ter participado de atividades esportivas, por outro lado, 655 egressos responderam não ter participado.

As atividades esportivas estão presentes em todos os campi, e neste sentido são oportunizados a todos estudantes.

4.4) Participação de Atividades Culturais

As atividades culturais no âmbito do IFMT, podem ser compreendidas dentro do eixo extensão, são ofertadas pelos campi por meio de eventos, mostras e circuitos culturais, podendo estes serem fomentados por meio de editais da Pró-Reitoria de Extensão ou através da política institucional do próprio campus, bem como, projetos de livre iniciativa.

A exemplo de projetos fomentados através de editais através da Pró-Reitoria de Extensão para Mostra de Arte e Cultura até o ano de 2016 e Circuito de arte e Cultura a partir de 2017 abertos no sentido de incentivar a disseminação da cultura e arte na comunidade escolar, promovendo a inclusão de estudantes em atividades culturais, bem como, promovendo ainda o acesso à população aos eventos nos municípios onde estão localizados os campi do IFMT.

Sob este contexto, perguntamos aos egressos sobre a participação dos mesmos em atividades culturais, e assim chegamos a seguinte respostas apontadas no gráfico:

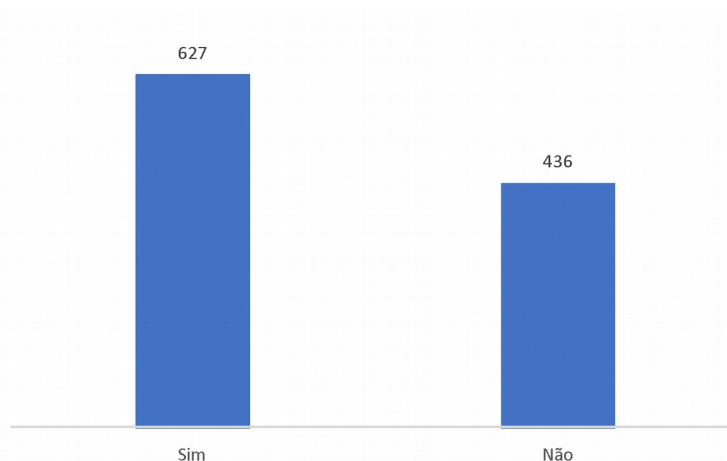


Gráfico 14 - Participação em Atividades Culturais

Ao verificar o gráfico constatamos que 627 egressos, informaram ter participado de atividades culturais, e 436 informaram não ter participado. Neste caso, podemos entender que os eventos culturais alcançaram maior parte deste grupo de respondentes.

Neste sentido, ressaltamos que dado ao formato dos eventos culturais, verifica-se o maior acesso aos estudantes, uma vez que, estes eventos acontecem nos espaços da instituição, podendo em alguns casos ter alcance fora da instituição, com apresentações abertas a toda a comunidade local ou em eventos fora da cidade. Durante os intervalos em vários campi são realizados momentos culturais, bem como ocorrem em eventos do campus de ensino pesquisa e extensão, circuitos de arte e cultura, formaturas e solenidades do campus.

4.5) Participação de eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão

O IFMT através da reitoria e campi, promovem maciçamente a realização de eventos de ensino, pesquisa e extensão, oportunizando aos seus estudantes o acesso a participação.

Neste sentido a reitoria incentiva a realização de eventos promovendo a seleção

de projetos para apoio à realização da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JENPEX) dos Campi e Campi avançados por meio de Edital em consonância com a Resolução CONSUP/IFMT nº 011, de 29/04/2015, que aprova o Regulamento do Programa de Valorização da Produção da Pesquisa e Extensão – PVPE da instituição.

Estão entre os objetivos do evento apoiar a divulgação de trabalhos desenvolvidos com caráter de ensino, pesquisa e/ou extensão; promover a melhoria da qualidade da produção científica e tecnológica; incentivar a participação de professores, técnicos administrativos e discentes das diferentes modalidades de ensino; e integrar a instituição com a comunidade externa, divulgando o IFMT e suas ações de ensino, pesquisa e/ou extensão.

O edital incentiva também a apresentação dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão apoiados por editais do IFMT ou desenvolvidos de livre iniciativa. A forma de apresentação dos resultados deve ser definida pela comissão organizadora, podendo ser em banner, apresentação oral, ou outras formas. Apresentações artísticas e culturais também devem integrar a programação do evento, que deverá ser realizado até 28 de setembro de 2018.

Além disso, o IFMT promove a realização do Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação é um evento promovido pelo Instituto Federal de Mato Grosso desde 2010 e conta com a participação de alunos, professores, empresários, da indústria envolvida em pesquisa e desenvolvimento e o fomento da mudança cultural, resultando na alavancagem do empreendedorismo, um dos motores da inovação.

O Workif é um evento que apresenta num só local, durante três dias, fóruns, palestras científicas, mesas-redondas, stands de exposição, apresentações culturais, banners inéditos e de jornadas científicas, projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, presença de outros Institutos da Rede Federal, protótipos de produtos e resultados de pesquisas

4.6) Participação de eventos fora da cidade

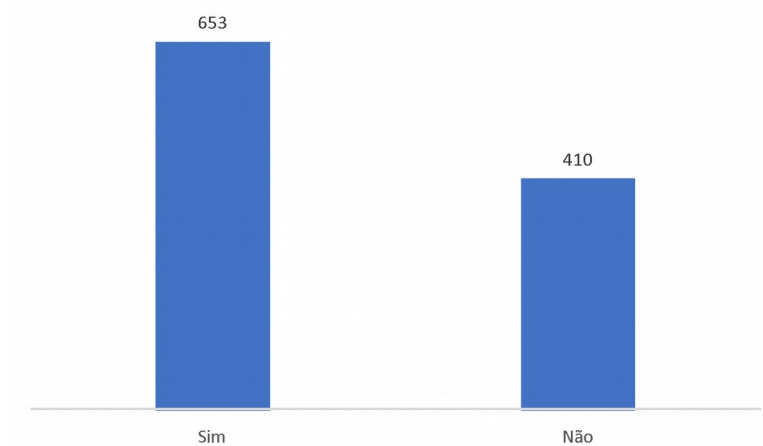


Gráfico 15 - Participação em Eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão fora da Cidade de Origem do Campus

Ao todo 653 egressos informaram ter participado de eventos fora da cidade, e 410 egressos informaram que não participaram. Neste sentido demonstra satisfatoriamente resultados da política de incentivo à participação dos estudantes em eventos de ensino, pesquisa e extensão, verificando-se em números que os que declararam ter participado supera os números dos que informaram não ter participado.

4.6.1) Se houve participação em eventos fora da cidade, teve apoio financeiro ou logístico

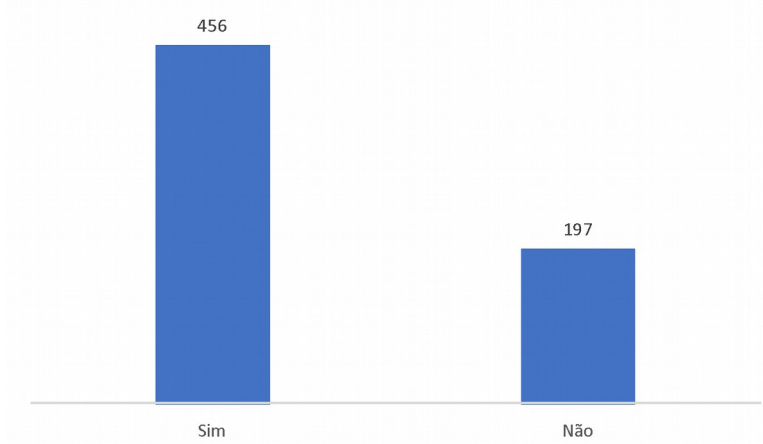


Gráfico 16 - Participação em Eventos fora da Cidade de Origem do Campus, com apoio financeiro ou logístico

Outro dado interessante coletado, foi em relação ao universo de 653 egressos que declararam ter participado de eventos fora da sua cidade, onde foram indagados se receberam algum tipo de apoio financeiro ou logístico da instituição. Sendo assim, 456 egressos, informaram ter participado de eventos fora da cidade com apoio financeiro e logístico da instituição, e 197 informaram não ter recebido este apoio financeiro ou logístico.

4.7) Participação de Programa de Intercâmbio

A Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais - DSRI é o órgão responsável pela elaboração da política de cooperação internacional do Instituto Federal de Mato Grosso, cabendo-lhe propor e coordenar a inserção de ações de cooperação com a comunidade acadêmica internacional.

No ano de 2015, dia 20 de julho essa diretoria iniciou suas atividades, à Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais, são elas:

- Desenvolver ações, em parceria com órgãos governamentais e iniciativa privada, que fortaleçam o processo de internacionalização da Instituição;

- Responder pelos contatos internacionais da Instituição, acordos de cooperação e convênios internacionais assumidos pelo IFMT, bem como pela representação e cooperação com as outras instituições brasileiras;

- Divulgar junto à comunidade interna as oportunidades acadêmicas e as informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, seminários, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais estrangeiras;

- Promover, assessorar e intermediar a realização de intercâmbio de docentes, discentes e técnicos administrativos com instituições educacionais estrangeiras, dando-lhes apoio em suas iniciativas internacionais.

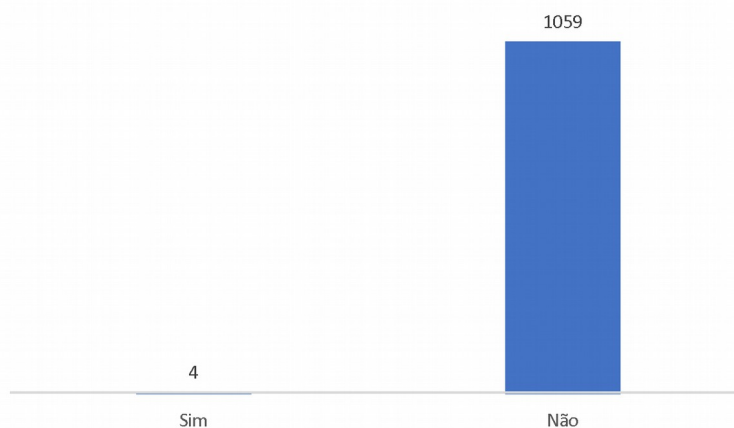


Gráfico 17 - Participação em Programas de Intercâmbio

Ao observarmos o gráfico, no universo de respondentes constatamos 04 respostas de egressos que afirmaram ter participado de programa de intercâmbio. Neste caso, como verificamos as ações estão sendo estruturadas, dada a recente criação da DSRI, fortalecendo o campo de parcerias, de forma a oportunizar estudantes a participarem de projetos de intercâmbio.

Outro aspecto que podemos aprofundar futuramente é sobre a vinda de estudantes estrangeiros para nossa instituição através de programas de intercâmbio, pois também é uma forma de troca de conhecimento com outras culturas.

4.7.1) País onde participou de Programa de Intercâmbio

País	Quantidade
Bolívia	1
Canadá	1
Espanha	1
França	1

Tabela 2 - País onde participou de Programa de Intercâmbio

No universo dos que responderam ter participado de programa de intercâmbio, os egressos informaram os respectivos países onde participaram, senão vejamos: Bolívia, Canadá, Espanha e França.

5) Ensino

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com 14 campi em funcionamento (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande). Possui ainda cinco campi avançados, nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantã do Norte.

Atualmente, possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

O ensino está ligado aos objetivos, princípios, condições e meios de direção e organização com finalidades sociopolítica e pedagógica da educação. Assim, o ensino ter alcance por meio das seguintes modalidades:

Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional: A Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional – FIC destina-se a qualificação, requalificação, aperfeiçoamento e atualização do conhecimento, na esfera da educação profissional e tecnológica, para pessoas que foram marginalizadas do processo de educação formal no período correto. Sua oferta deve ser articulada entre as Pró-Reitorias de Extensão e de Ensino e visa atender tanto a comunidade interna como a externa. Assim como os demais níveis e modalidades ofertadas pelo IFMT, pauta-se pelo princípio da politécnica, da formação para a unilateralidade, da formação humana e para o trabalho.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Tendo por finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o aprimoramento do educando como pessoa humana e a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina, a Política de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMT é desenvolvida em articulação com o ensino regular através de diferentes estratégias.

Educação Superior de Graduação: O Decreto 2.306/97 possibilita a organização da educação superior através de institutos superiores. Com a criação dos Institutos Federais, em 2008, o IFMT passa a promover de forma mais articulada os cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado, assim como cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, conforme preceitua a LDB. Os estudantes aprendem conceitos, teorias, desenvolvem suas capacidades, formam atitudes e valores ao mesmo tempo em que se formam como sujeitos críticos e profissionais. Para tanto, há a necessidade de, também nos cursos de graduação, Projetos Pedagógicos de Cursos bem estruturados, Planos de Ensino articulados, Currículos indissociáveis e Processos de Avaliação consequentes.

Certificação Profissional: A certificação profissional constitui o reconhecimento formal de saberes adquiridos em diversas situações de vida e de trabalho que correspondam a uma ocupação profissional. O certificado será emitido após o cumprimento integral de todos os componentes curriculares definidos no Projeto Pedagógico de Curso. A certificação profissional – prevista no Art. 41 da Lei 9.394/1996, no Parecer CNE/CEB 40/2004 e no Art. 42 da Lei 11.741/2008 – possibilita que o conhecimento adquirido na educação profissional, científica e tecnológica, inclusive na esfera do trabalho, seja objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Educação a Distância: Estamos adentrando na era do conhecimento, já que está cada vez mais disseminada a ideia de formação de redes vivas de aprendizagem e do trabalho em rede, nas quais os sujeitos descobrem que podem apoiar-se uns aos outros a fim de se auxiliar e aprender mutuamente. A mediação pedagógica ocorre por meio da disponibilização de materiais didáticos, textos e mídias audiovisuais, possibilitando que o estudante se aproprie dos conhecimentos trabalhados. Nesse contexto, o conceito de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como espaços das relações com o saber, deve ser pensado como ambientes que favoreçam a construção de conhecimentos. A especificidade da educação a distância reside não só na maior diversidade de funções necessárias aos indivíduos envolvidos no processo (professores, tutores, técnicos de tecnologia da informação, web designers, designers instrucionais, roteiristas, técnicos de produção de vídeo e TV, entre outros), mas também na maior abrangência, haja vista a quantidade de alunos que podem ser atendidos.

Pós-Graduação: O IFMT, a partir da sua finalidade institucional de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, ministrará a educação superior em nível de Pós-Graduação por intermédio de Cursos Lato Sensu

(aperfeiçoamento e especialização) e Stricto Sensu (mestrado e doutorado). Quanto ao propósito do IFMT de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, a Pós-Graduação a ser ofertada deverá: considerar a formação profissional como paradigma nuclear, favorecer o diálogo entre as formações propostas e respeitar os fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica. Os cursos de Pós-Graduação a serem propostos deverão, assim, estabelecer uma correspondência mais estreita com os cursos superiores de tecnologia (graduações tecnológicas), com os de licenciaturas e com os de bacharelado com ênfase nas engenharias, ofertados no Instituto. Dessa forma, a inserção da Pós-Graduação na verticalização da educação profissional no IFMT poderá permitir a construção de alternativas de formação dentro de um determinado eixo tecnológico, oferecendo ao discente um itinerário formativo que melhor corresponda às suas expectativas e às demandas contextuais.

Consoante com as Diretrizes e Metas Gerais do IFMT estabelecidas no PDI 2014-2018, o IFMT define sua política de ensino com as seguintes diretrizes:

- I. elevação do nível de escolaridade, atendendo o Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada do trabalhador, Graduação e Pós-Graduação;
- II. verticalização do ensino;
- III. articulação entre teoria e prática;
- IV. articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- V. garantia da política de acessibilidade e inclusão social;
- VI. estabelecimento de política de ingresso, permanência, prevenção e combate a retenção e evasão;
- VII. ampliação da oferta de vagas nos cursos técnicos, preferencialmente de forma integrada, e cursos de licenciatura;
- VIII. assegurar a oferta de ensino em seus diferentes níveis e modalidades de acordo com os arranjos produtivos locais.

Neste sentido os resultados abaixo representam a análise dos dados do grupo de respostas obtidas dos egressos, aferidas no método de avaliação em escala likert medida de 1 a 5 pontos, aferindo o nível de satisfação em relação ao curso sob o ponto de vista do egresso. Cabe destacar que os gráficos apresentam a análise de todo o grupo de egresso e modalidades, representado um quadro geral, que ao final procedeu-se uma análise de

variância das respostas, conforme os quesitos abaixo:

5.1) Satisfação quanto ao Conhecimento Adquirido

Verifica-se neste quesito avaliado pelos egressos que está alinhado com metas institucionais do ensino estabelecidas no PDI 2014-2018, senão vejamos:

“META 01: Primar pelo ensino de qualidade garantindo recursos humanos, estruturais e orçamentários para que o processo educativo seja exitoso.”

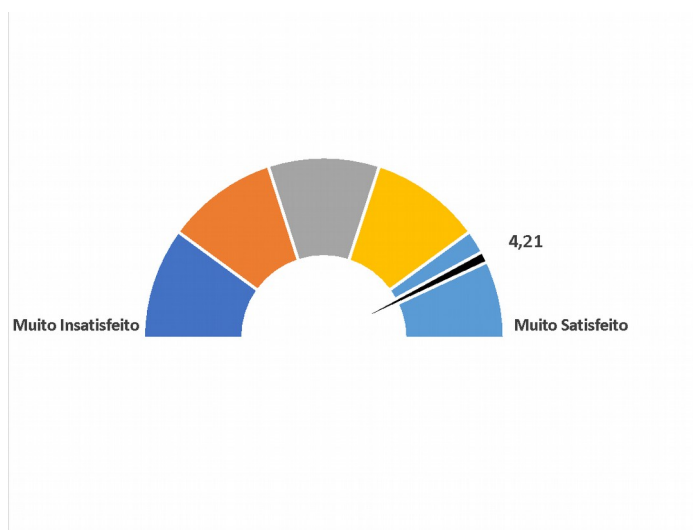


Gráfico 18 - Satisfação quanto ao conhecimento adquirido

Quanto ao nível de satisfação em relação ao curso realizado no IFMT, o estudo resultou em nível de 4,21, de um máximo de 5, para a satisfação quanto ao conhecimento adquirido. Ressalta-se que 44,5% dos respondentes avaliaram como 5 o nível de satisfação e 37,5% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação. Portanto, compreende-se a amostra com alto nível de satisfação quanto ao conhecimento adquirido.

5.2) Satisfação quanto à Qualidade do Curso Realizado

No tocante a qualidade do curso realizado, verifica-se uma avaliação sob o ponto de vista mais amplo do curso, dos quais podemos entender como todo o conjunto pedagógico

e estrutural ofertado e está alinhado diretamente a meta 01 do ensino estabelecidas no PDI 2014-2018, senão vejamos:

“META 01: Primar pelo ensino de qualidade garantindo recursos humanos, estruturais e orçamentários para que o processo educativo seja exitoso.”

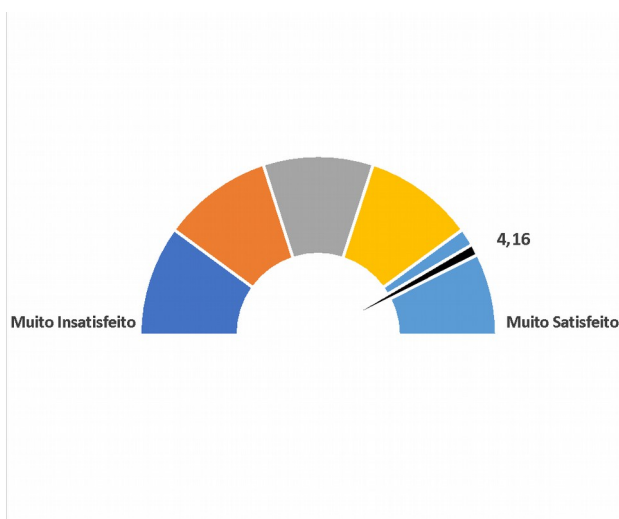


Gráfico 19 - Satisfação quanto a qualidade do curso realizado

Sobre ao nível de satisfação quanto à qualidade do curso realizado no IFMT, o estudo resultou em nível de 4,16, de um máximo de 5, para a satisfação quanto ao conhecimento adquirido. Da amostra, 42,4% dos respondentes avaliaram como 5 o nível de satisfação e 36,6% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação. Portanto, compreende-se a amostra com alto nível de satisfação quanto à qualidade do curso realizado.

5.3) Satisfação quanto à Imagem do IFMT na Sociedade

No tocante a avaliação dos egressos quanto a imagem do IFMT na Sociedade, reflete diretamente na visão institucional estabelecida do PDI 2014-2018, que assim precipuamente estabeleceu:

Visão: “Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”

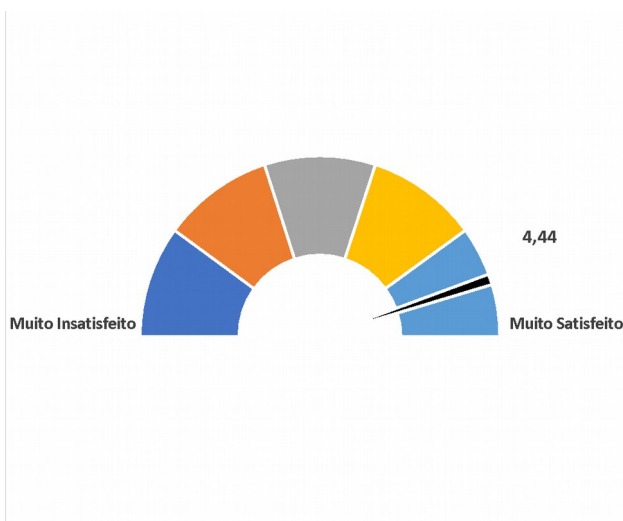


Gráfico 20 - Satisfação quanto a imagem do IFMT na Sociedade

Em relação à imagem do IFMT na sociedade, a pesquisa resultou nível de satisfação de 4,44, de um máximo de 5. Da amostra, 60,8% dos respondentes avaliaram como 5 o nível de satisfação e 36,6% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação. Apenas 0,8% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com a imagem do IFMT na sociedade. Portanto, compreende-se a amostra com alto nível de satisfação quanto à qualidade do curso realizado.

5.4) Realizou estágio curricular obrigatório durante o curso?

Quanto a este quesito é importante observar o que é o estágio curricular obrigatório para verificarmos o resultados das respostas.

Assim, esclarecemos que o Estágio Curricular Obrigatório é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam freqüentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos - Proeja.

Importante esclarecer que o estágio curricular obrigatório, faz parte do plano de curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O estágio Curricular Supervisionado visa propiciar ao aluno:

- a) Condições para iniciação orientada à prática profissional, tendo em vista a

consecução dos objetivos dos Cursos;

b) Oportunidade para assimilar experiência prática, planejar e desenvolver atividades de natureza técnicas, de maneira sistêmica, em empreendimentos relacionados à formação profissional;

c) Articulação dos conhecimentos adquiridos com a realidade profissional.

E sob este aspecto, conforme a característica do Projeto Pedagógico do Curso do curso do curso em que formaram-se na instituição, assim responderam:

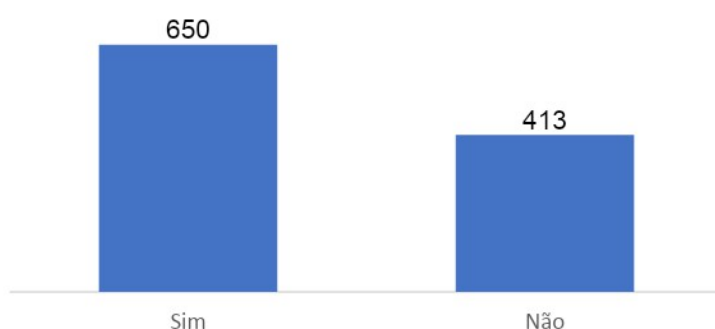


Gráfico 21 - Realizou atividades de estágio curricular obrigatório

Sobre a realização de estágio curricular obrigatório, 650 alunos cumpriram essa atividade. Ressalta-se ainda que 413 respondentes não realizaram o estágio obrigatório durante o curso. Essas respostas são impactadas pelo fato de que alguns cursos concluídos pelos respondentes não previam essa atividade para a formação. Assim, 61,2% dos respondente informaram ter cumprido o estágio curricular obrigatório durante o curso.

5.5) Satisfação com o Projeto Pedagógico do Curso

Neste quesito os egressos avaliaram o nível de satisfação em relação ao Projeto Pedagógico do Curso.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), é definido como um instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso com características de um projeto, definindo os componentes que deverão compor a formação dos estudantes.

Este documento deverá constar elementos essenciais, que visam nortear as ações didático-pedagógicas ao longo do curso, tais como, aspectos necessário para garantir o cumprimento da formação do estudante, devendo nele constar dados sobre a concepção do

curso, estrutura física e de pessoal, currículo, procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do curso e. Instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.).

Além disso, este ponto de vista do egresso é importante, considerando que está diretamente alinhado à meta 12 do ao PDI 2014-2018, relacionada às ações do ensino, senão vejamos:

META 12: “Adequar e atualizar os PPCs dos cursos.”

Indicador: Avaliação, atualização e equalização da matriz curricular de 100% dos cursos existentes, respeitando a legislação e as peculiaridades locais dos campi.

Neste sentido o gráfico abaixo, representa a análise dos dados, dos quais foram obtidos a partir das respostas dos egressos realizadas baseada na escala likert medida de 1 a 5 pontos, aferindo o nível de satisfação em relação ao curso sob o ponto de vista do egresso, cabendo destacar que os gráficos apresentam os análise de todos os egressos e todas as suas modalidades, representado as respostas em um quadro geral, baseando-se na análise de variância das respostas:

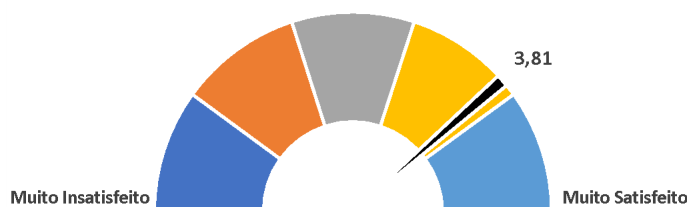


Gráfico 22 - Satisfação quanto ao projeto pedagógico do curso

Com base na experiência do respondente, enquanto acadêmico, foi avaliado em uma escala de 1 a 5, o nível de satisfação em relação estrutura do curso. Nesse ponto, quanto ao Projeto Pedagógico do Curso (PCC), o estudo resultou em nível de 3,81 de satisfação. Desse resultado, 39,3% dos respondentes avaliaram como 4, enquanto 27,2% avaliaram como 5 e 24,5% dos respondentes avaliaram como 3 o nível de satisfação sobre o PCC.

5.6) Satisfação com o Material Didático

Em busca do cumprimento de sua missão e visão institucional o IFMT, atua na busca meios garantir o apoio ao educando, disponibilizando materiais didáticos.

E sob este aspecto os egressos também avaliaram e apontaram o nível de satisfação em relação ao material didático disponibilizado enquanto estudantes na instituição:

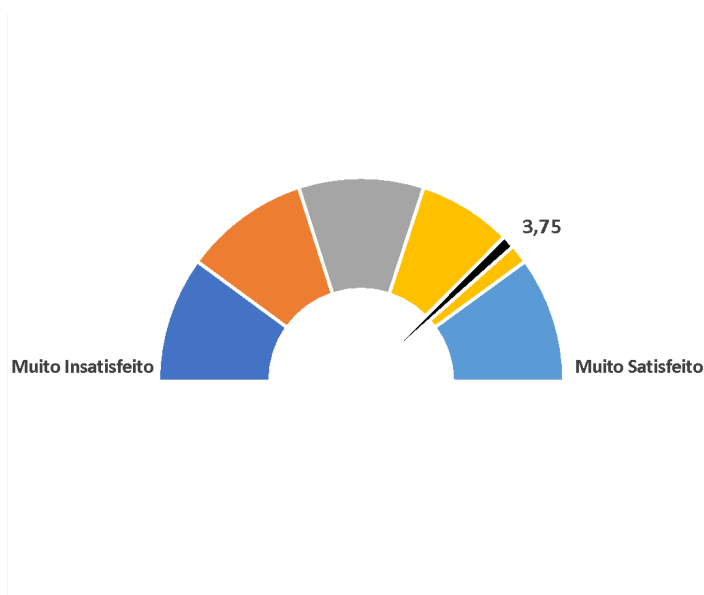


Gráfico 23 - Satisfação quanto ao material didático

Em relação ao material didático, a pesquisa resultou nível de satisfação de 3,75, de um máximo de 5. Da amostra, a maioria dos respondentes, 34,8%, avaliaram como 4 o nível de satisfação sobre o material didático. Ressalta-se que 3% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com o material didático.

5.7) Satisfação com a Metodologia de Estágio e/ou Trabalho de Conclusão de Curso

Há duas modalidades de estágio: o Estágio obrigatório e o Estágio não-obrigatório.

Estágio obrigatório é aquele que faz parte do Currículo de um curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida

à carga horária regular e obrigatória.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Sob este contexto, alguns casos onde não são previstos o estágio obrigatório o projeto pedagógico prevê a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. Por outro lado, há situações que podem estar previstas as duas situações, como poderá também ser optativa.

Sendo assim, os egressos avaliaram de acordo com o curso em que concluíram no IFMT e aferiram o nível de satisfação em relação a este quesito e assim apontaram:

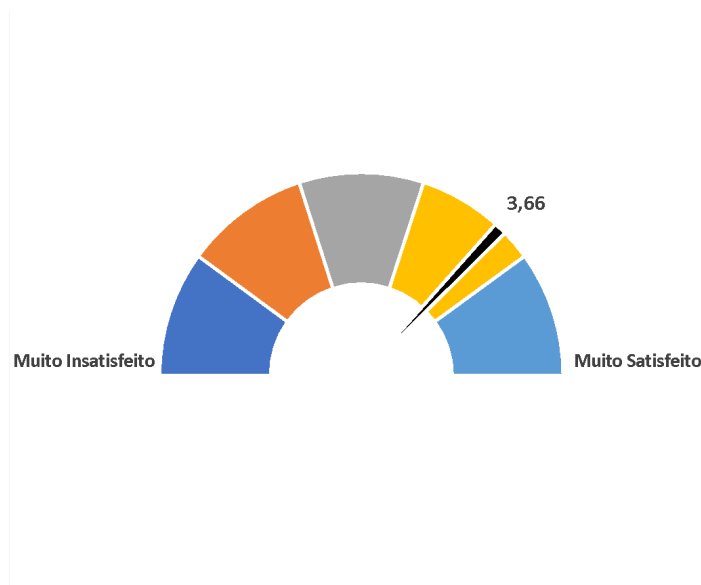


Gráfico 24 - Satisfação quanto ao Estágio e/ou Trabalho de Conclusão de Curso

Sobre a metodologia de estágio e/ou trabalho de conclusão de curso, o nível de satisfação dos respondentes é de 3,86. Ressalta-se ainda que 31,4% dos egressos avaliaram como 4 o nível de satisfação, resultado que é muito próximo do percentual de egressos que avaliam como muito satisfeitos, 30,6%. O estudo também indicou que 8,9% dos respondentes estão muito insatisfeitos com a metodologia de estágio e/ou trabalho de conclusão de curso.

5.8) Satisfação com a Metodologia de Ensino

A metodologia abrange os métodos, as técnicas e seus recursos, a tecnologia educacional e as estratégias de ensino que o professor lança mão em sua prática docente, para facilitar o processo de aprendizagem

Neste sentido os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma o estudante alcance o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, bem como, conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

Por outro lado, conteúdos curriculares e metodologias deverão contemplar as reais necessidades e interesses dos estudante

Assim, os egresso, realizaram a sua avaliação em relação ao quesito metodologia de ensino apontando o seu nível de satisfação em relação a metodologia aplicada à época em que cursou no IFMT, senão vejamos as respostas demonstradas no gráfico:

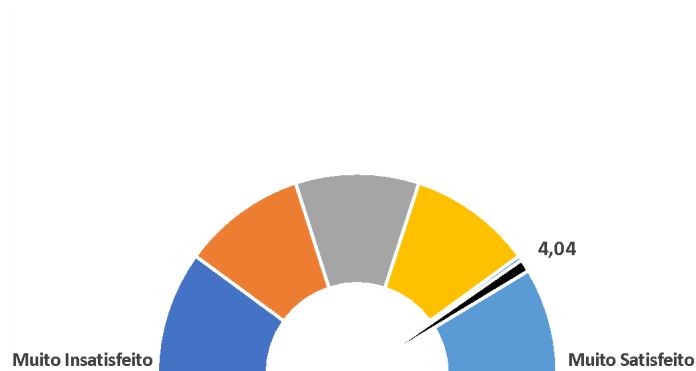


Gráfico 25 - Satisfação quanto a metodologia de ensino

Quanto ao nível de satisfação em relação à metodologia de ensino do IFMT, o estudo resultou em nível de 4,04, de um máximo de 5, para a satisfação quanto ao conhecimento adquirido. Ressalta-se que 37,6% dos respondentes avaliaram como 4 o nível

de satisfação e 36,5% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação. Portanto, compreende-se a amostra com alto nível de satisfação quanto ao à metodologia de ensino

5.9) Satisfação com o Sistema de Avaliação de Aprendizagem

A função pedagógico-didática diz respeito ao papel da avaliação para verificar se os objetivos foram ou não alcançados. A função de diagnóstico se refere à possibilidade de identificar progressos e dificuldades dos alunos e na atuação do professor, para que possa haver mudanças no ensino e efetivar aprendizagens; essa função ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas. A avaliação também deverá ser formativa (acompanhando o desenvolvimento do aluno, de forma processual e contínua, percebendo as dificuldades no decorrer do processo e, a partir disso, reorientando-o).

Nesse sentido, a proposta da avaliação com ênfase qualitativa busca dimensionar as transformações necessárias para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sendo inerente a ele.

Avaliação da aprendizagem e do ensino constitui-se, pois, num processo permanente de localizar necessidades e se comprometer com sua superação, em vista da missão e dos objetivos que nos propomos enquanto IFMT.

Sendo assim, os egressos avaliaram este quesito apontando o nível de satisfação em relação ao sistema de avaliação ensino aprendizagem, senão vejamos o gráfico abaixo:

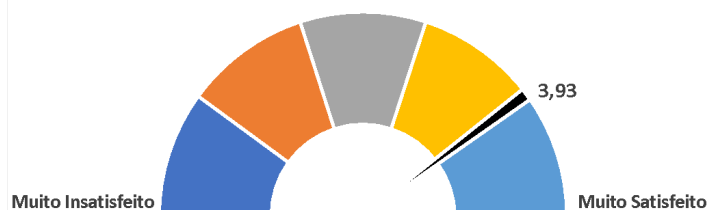


Gráfico 26 - Satisfação quanto ao Sistema de Avaliação

Sobre o sistema de avaliação de aprendizagem, a pesquisa resultou nível de satisfação de 3,93, de um máximo de 5. Da amostra, 39,8% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação e 32,1% dos respondentes avaliaram como 5 o nível de satisfação. Ressalta-se que 3% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com o sistema de avaliação de aprendizagem. Portanto, compreende-se a amostra com alto nível de satisfação.

5.10) Satisfação com a Infraestrutura

Sob este aspecto os egressos avaliaram o quesito infraestrutura, onde compreende o ambiente onde cursaram e concluíram o curso, e neste sentido apontaram:

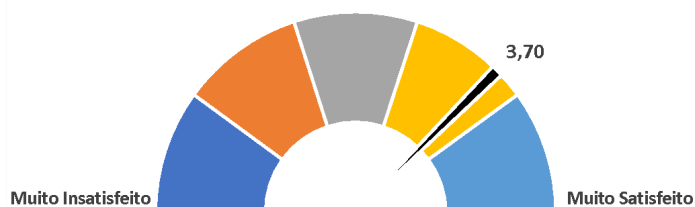


Gráfico 27 - Satisfação quanto a Infraestrutura

Em relação à infraestrutura dos campi do IFMT, a pesquisa resultou nível de satisfação de 3,70, de um máximo de 5. Da amostra, 33,5% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação e 27,1% dos respondentes avaliaram como 5 o nível de satisfação. Ressalta-se que 3,6% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com o material didático.

5.11) Satisfação com os Laboratórios

Em relação aos laboratórios, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, elencou como metas em alguns campi, prioritariamente, a necessidade de adequação dos laboratórios, implantação de novos laboratórios, no sentido de garantir a aplicação de atividades essenciais à manutenção das atividades de ensino aprendizagem dos estudantes.

Para tanto os egressos, avaliaram sobre a satisfação em relação aos laboratórios existentes nos ambientes onde concluíram o curso, senão vejamos o gráfico abaixo:

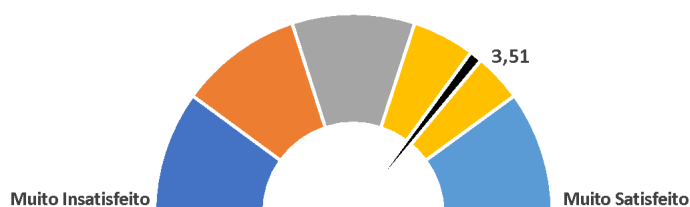


Gráfico 28 - Satisfação quanto aos Laboratórios

Quanto ao nível de satisfação em relação aos laboratórios do IFMT, o estudo resultou em nível de 3,51, de um máximo de 5. Ressalta-se que a maioria dos respondentes, 30,3%, avaliaram como 4 o nível de satisfação e 24,2% dos respondentes avaliaram como 5 o nível de satisfação. Ressalta-se que 7,2% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com os laboratórios do IFMT.

5.12) Satisfação com a Biblioteca

Em relação às Bibliotecas, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, elencou como metas em alguns campi, prioritariamente, a necessidade de adequação, ampliação e implantação de novos laboratórios, no sentido de garantir a aplicação de atividades essenciais à manutenção das atividades de ensino aprendizagem dos estudantes.

Para tanto os egressos, avaliaram sobre a satisfação em relação a Bibliotecas existentes nos ambientes onde concluíram o curso, senão vejamos o gráfico abaixo:

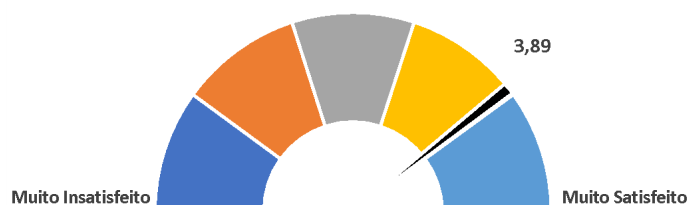


Gráfico 29 - Satisfação quanto ao Biblioteca

Sobre as bibliotecas dos campi do IFMT, a pesquisa resultou nível de satisfação de 3,89. A maioria dos respondentes, 35,5%, avaliaram como 5 o nível de satisfação e 32,3% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação. Ressalta-se que 3,3% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com a biblioteca do campus em que estudou.

5.13) Satisfação com a Carga Horária do Curso

Neste quesito os egressos avaliaram em relação a satisfação quanto a carga horária necessária para a obtenção do certificado/diploma de conclusão do curso. Neste aspecto a carga horária é descrita no Projeto Pedagógico do Curso e segue os parâmetros do

Catálogo Nacional de Cursos do Ministério da Educação onde prevêem a carga horária mínima para cada curso.

Neste contexto, a carga horária do curso representa o conjunto de horas aulas/atividades extracurriculares distribuídas em cada componente curricular podendo ser entendidas como as disciplina e/ou atividade estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Para tanto os egressos, avaliaram sobre a satisfação em relação a carga horária do curso, senão vejamos o gráfico abaixo:

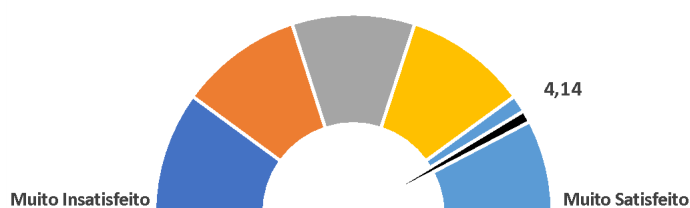


Gráfico 30 - Satisfação quanto a carga horária

Em relação à carga horária do curso, a pesquisa resultou nível de satisfação de 4,14. A maioria dos respondentes, 43,3%, avaliaram como 5 o nível de satisfação quanto à carga horária e 35,4% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação. Ressalta-se que 1,5% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com a carga horária dos cursos ofertados pelo IFMT. Portanto, compreende-se a amostra com alto nível de satisfação.

5.14) Satisfação com o Desenvolvimento de Atividades de Pesquisa

Sob este aspecto das atividades da pesquisa possui importante papel no tripé ensino, pesquisa e extensão no processo de ensino-aprendizagem.

Compreende-se que o currículo do Instituto deve apresentar um conjunto de habilidades e competências que consigam resgatar a unidade entre as três facetas que formam o escopo da formação acadêmico-profissional.

As atividades de pesquisa são necessárias e contínuas para que os estudantes consolidem a prática da pesquisa e a inovação tecnológica articuladas com o ensino em seus diversos níveis e modalidades.

O IFMT tem como objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento científico em diferentes áreas do conhecimento, por meio de pesquisas desenvolvidas por servidores e discentes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O Projeto Pedagógico do IFMT colocará a pesquisa como um de seus princípios fundamentais. Entendendo a pesquisa como procedimento racional e sistemático, voltado à produção acadêmica, com objetivo de manter um processo constante de ação-reflexão-ação com a realidade circundante. Reflexão esta que impõe não somente apreendê-la de forma mais abrangente, como também de propor alternativas para os problemas existentes no contexto institucional, regional e nacional.

Neste sentido sobre estes aspectos os egressos avaliaram sobre a satisfação em relação o desenvolvimento de atividades de pesquisa, senão vejamos o gráfico abaixo:

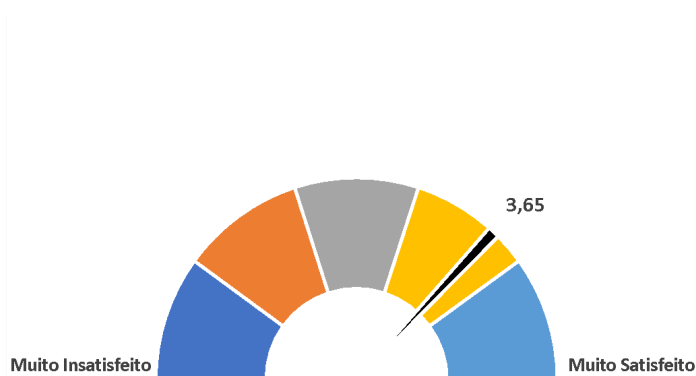


Gráfico 31 - Satisfação quanto ao desenvolvimento de atividades de pesquisa

Sobre o desenvolvimento de atividades de pesquisa, o estudo resultou nível de satisfação de 3,65, de um máximo de 5. Da amostra, 43,3% dos respondentes avaliaram como

5 o nível de satisfação e 35,4% dos respondentes avaliaram como 4 o nível de satisfação. Ressalta-se que 1,5% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

5.15) Satisfação com o Desenvolvimento de Atividades de Extensão

A extensão compreende um processo educativo, cultural e científico, articulando-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora entre a instituição de ensino e os diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico.

Pode ser compreendido também como um espaço de articulação, entre o conhecimento e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região.

Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando, assim, a interação necessária à vida acadêmica. Enquanto processo educativo, a extensão possui dimensões formativas e libertadoras indissociáveis e com equidade.

Portanto, a relação que a extensão estabelece com o ensino e a pesquisa é dinâmica e potencializadora, intensificando sua relação com o ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, em que professores e alunos constituem-se sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização e à aplicação do saber acadêmico.

Ao mesmo tempo amplia sua relação com a pesquisa que, utilizando-se de metodologias específicas, compartilha conhecimentos produzidos pela instituição, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Neste sentido, é imperativo conceber a Extensão como uma prática que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais. E que se revela numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso da sociedade às tecnologias e ao conhecimento acadêmico, bem como, a sua efetiva participação.

Por fim, a Extensão visa aprofundar os vínculos existentes entre o IFMT e a sociedade, com o propósito de alcançar novas alternativas de transformação da realidade mediante ações que fortaleçam a cidadania. A intervenção das atividades de Extensão deve ocorrer de forma participativa e dialógica, tendo como ponto de partida o conhecimento da

realidade local.

Neste sentido sobre estes aspectos os egressos avaliaram sobre a satisfação em relação às atividades de extensão, senão vejamos o gráfico abaixo:

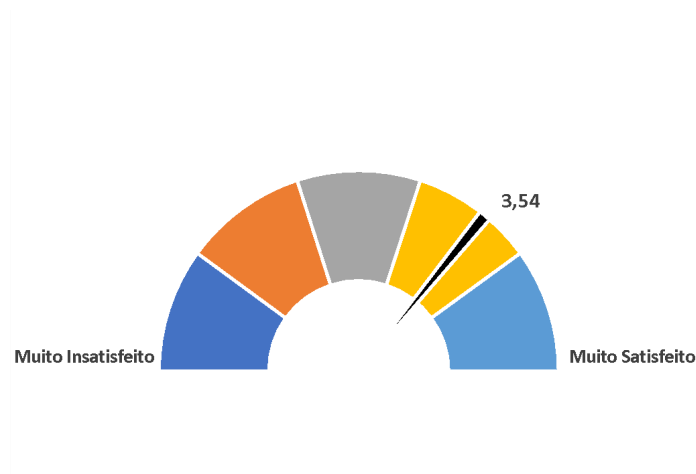


Gráfico 32 - Satisfação quanto ao desenvolvimento de atividades de extensão

Quanto ao nível de satisfação em relação ao desenvolvimento de atividades de extensão do IFMT, o estudo resultou em nível de 3,54, de um máximo de 5. Ressalta-se que a maioria dos respondentes, 31,1%, avaliaram como 4 o nível de satisfação e 27,7% dos respondentes avaliaram como 5 o nível de satisfação. Ressalta-se que 5,7% dos respondentes consideraram-se muito insatisfeitos com desenvolvimento de atividades de extensão do IFMT.

5.16) Possibilidade de Indicar o IFMT para um(a) amigo(a)

Este quesito reflete diretamente na visão institucional estabelecida do PDI 2014-2018, que assim estabeleceu:

Visão: “Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”

Sendo assim os egressos os egressos foram indagados se indicariam o IFMT para um(a) amigo(a), e conforme respostas obtivemos o seguinte cenário:

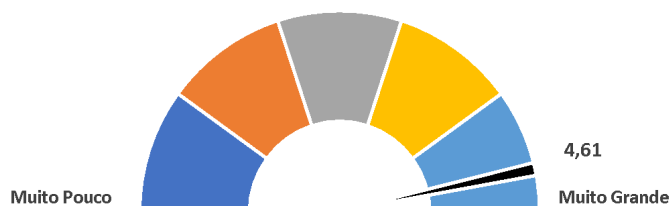


Gráfico 33 - Possibilidade de Indicar para um amigo

Em relação à possibilidade de indicar o IFMT para um amigo, a pesquisa resultou nível em possibilidade de 4,61, de um máximo de 5. A maioria dos respondentes, 74,6%, avaliaram como 5 a possibilidade de indicação. Ressalta-se que 1,1% dos respondentes indicaram como muito pouca a possibilidade de indicação. Portanto, compreende-se que a possibilidade do egresso realizar indicação do IFMT para um amigo é muito grande.

6) Relação com o Mundo do Trabalho

6.1) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o seu Campus de Origem do IFMT

Sob este quesito importante esclarecer que a política institucional compreende o trabalho como uma condição imperativa na vida dos sujeitos, bem como, um processo educativo a socialização de seu princípio de produtor de valores de uso que instrumentalizam a manutenção e a reprodução da vida. Assim, as proposições educacionais trazidas pela instituição projetam ações que compreendem os princípios científicos, reconhecendo a imanência do trabalho como categoria central na formação individual dos sujeitos e do conjunto social.

Neste quesito analisamos o trabalho como princípio educativo e a os resultados desta política extraindo dados das respostas obtidas para ocupação profissional e o campus de origem e obtivemos um raio x das respostas Campus por Campus, e obtivemos o seguinte gráfico de respostas:

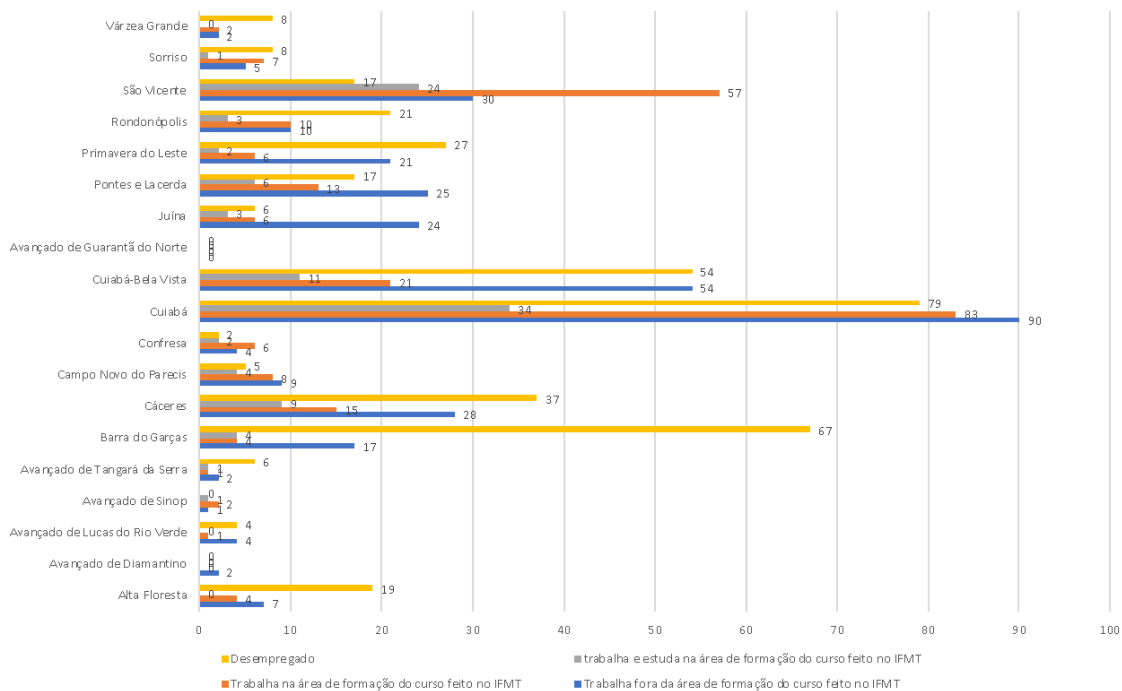


Gráfico 34 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o seu Campus de Origem do IFMT

Analisando as respostas em relação à ocupação profissional do Egresso, visualizada por campus, destacamos que quando somados os campi o número de egressos em atividade profissional é superior ao número de desempregados.

Por outro lado, quando observadas respostas separadas por campus, verifica-se que em alguns campi o número de desempregados supera o número de egressos em atividade profissional.

Especialmente em relação ao Universo de desempregados cabem análises detalhadas sobre o perfil de respostas, pois, há situações que podem evidenciar verticalização em modalidades de ensino, principalmente para o universo de egressos do nível médio integrado.

Observando o grupo de respostas coletadas, destacamos as respostas obtidas dos egressos do Campus São Vicente, em relação ao grupo de egressos que responderam estar trabalhando na área de formação, na qual podemos constatar que o número de respostas superam com ampla vantagem o número de respostas de egressos que declararam estar trabalhando fora da área de formação. Neste mesmo sentido, o número de egressos trabalhando na área de formação, quando somados aos que responderam estar estudando e trabalhando na área de formação, salta para números ainda mais expressivos, demonstrando o protagonismo dos resultados quanto inserção profissional na área de formação.

6.2) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em Programas de Assistência Estudantil do IFMT

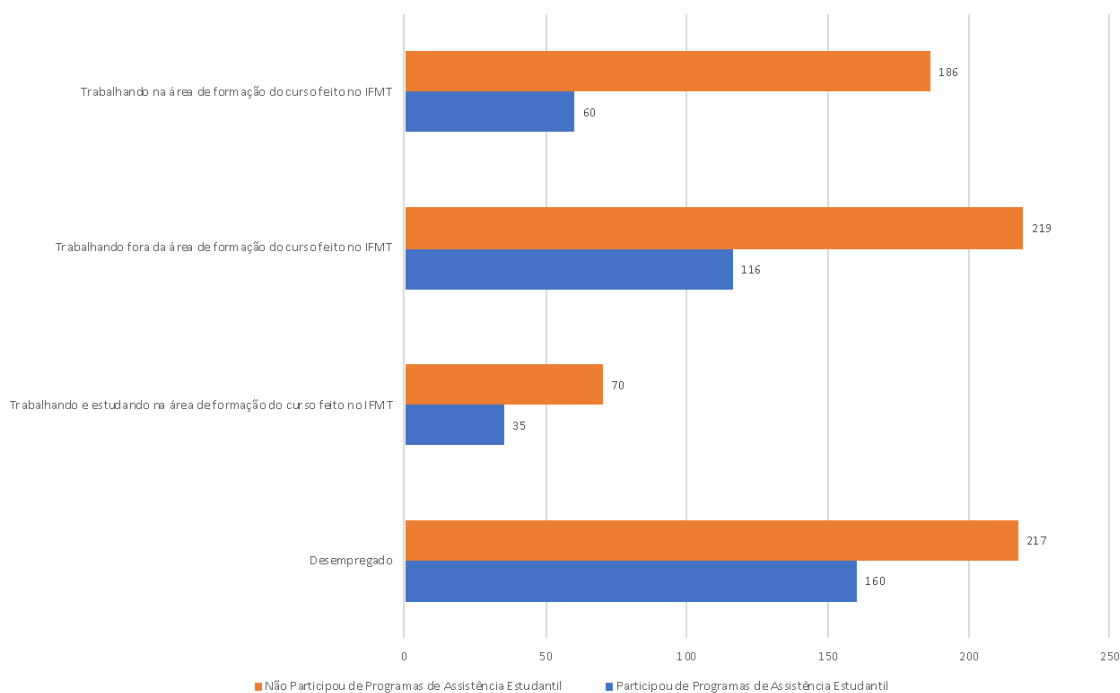


Gráfico 35 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em programas de assistência estudantil

Com base nas respostas podemos aferir que o número de egressos em atividade profissional que tenham participado de programas de Assistência Estudantil é superior ao número de egressos que desempregados. Por outro lado, podemos verificar que no universo dos egressos que não participaram de programas Assistência Estudantil, também predomina amplamente o número de egressos que se encontram em atividade profissional, superando em mais da metade o número de egressos desempregados. Por outro lado, as respostas apontam que a maior parte não participou de programas de Assistência Estudantil estando eles em ocupação profissional ou não.

6.3) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em Programas de Pesquisa do IFMT

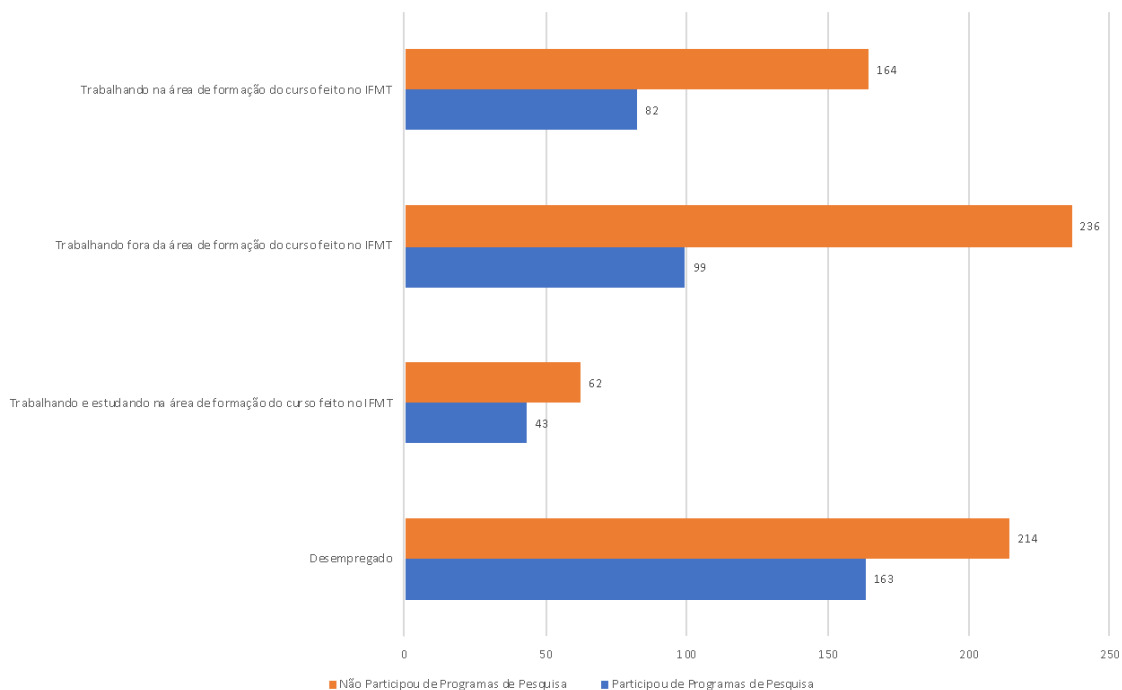


Gráfico 36 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em programas de pesquisa

Com base nas respostas podemos aferir que o número de egressos em atividade profissional que tenham participado de programas de pesquisa é superior ao número de egressos que desempregados. Por outro lado, podemos verificar que no universo dos egressos que não participaram de programas de pesquisa, também predomina amplamente o número de egressos que encontram-se em atividade profissional, superando em mais da metade o número de egressos desempregados. Por outro lado, as respostas apontam que a maior parte não participou de programas de pesquisa estando eles em ocupação profissional ou não.

6.4) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em Programas de Extensão do IFMT

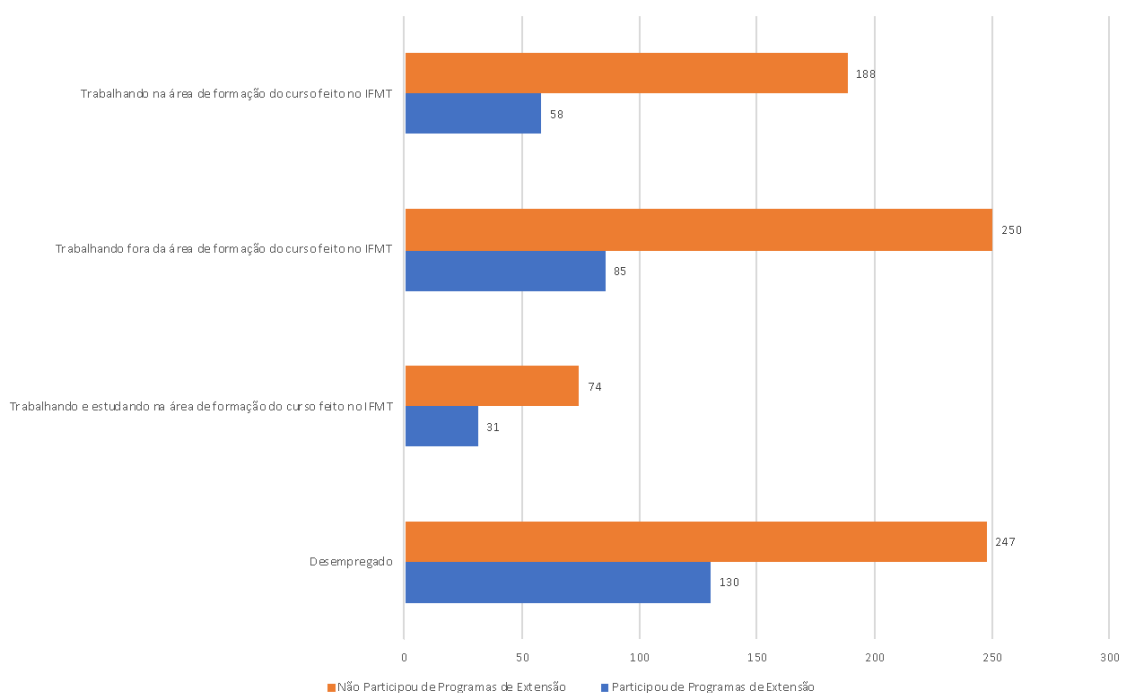


Gráfico 37 -Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a participação em programas de extensão

Com base nas respostas podemos aferir que o número de egressos em atividade profissional que tenham participado de programas de extensão é superior ao número de egressos que desempregados. Por outro lado, podemos verificar que no universo dos egressos que não participaram de programas de extensão, também predomina amplamente o número de egressos que se encontram em atividade profissional, superando em mais da metade o número de egressos desempregados. Por outro lado, as respostas apontam que a maior parte não participou de programas de extensão estando eles em ocupação profissional ou não.

6.5) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o nível do curso concluído no IFMT

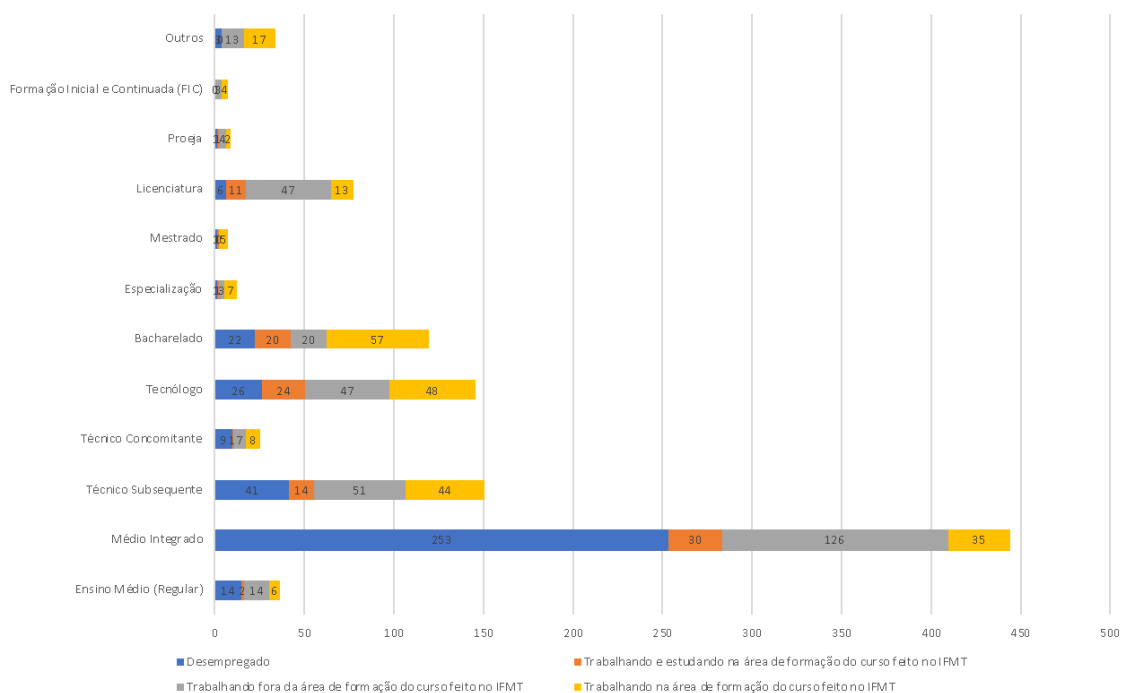


Gráfico 38 - Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e o nível de curso concluído no IFMT

A partir do universo de egressos, observamos quais níveis possuem maior inserção no mercado de trabalho com base no número de respondentes no gráfico acima, e evidenciou-se que no ensino médio integrado apresenta um número maior de respostas, porém verifica-se um grande número de egressos que afirmaram estar desempregados. Neste caso, caberá analisar em conjunto o número de egressos que verticalizaram os estudos e encontram-se estudando. Outro aspecto observado é o número de egressos dos Cursos Tecnólogo e Bacharelado que apresentaram proporcionalmente ao número de respostas para o item com maior número de egressos em atividade na área de formação.

6.6) Relação entre a Renda Mensal dos Egressos e o nível do curso concluído no IFMT

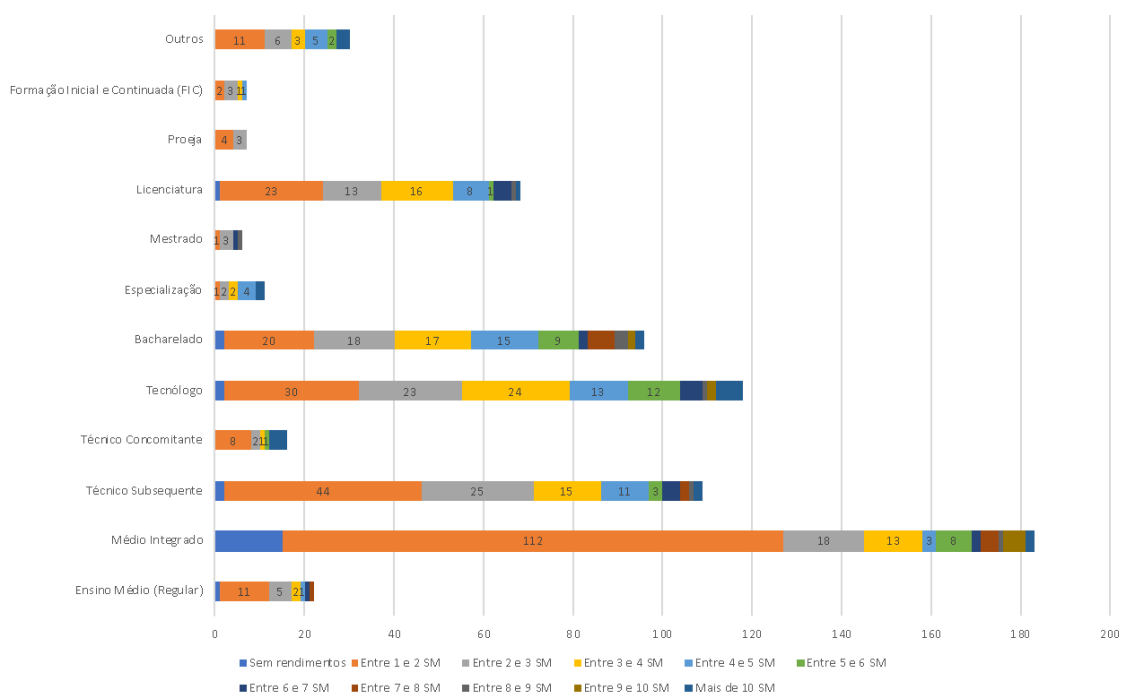


Gráfico 39 - Relação entre a renda mensal e o nível de curso concluído no IFMT

Comparando a renda mensal por nível de curso concluído no IFMT, observa-se que no ensino médio integrado entre os que declararam estar em atividade profissional, predominam respostas para a faixa de renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos. Por outro lado, entre os egressos de cursos superiores apresentam melhores resultados em relação a renda. Proporcionalmente apresenta menor diferença entre número de respostas de uma faixa de renda para outra. Neste contexto destaca-se os cursos tecnólogos e bacharelados, que apresentaram um número maior de egressos posicionados na faixa de renda mensal entre 3 e 2 salários mínimos, 2 e 3 salários mínimos e 4 e 5 salários mínimos.

6.7) Relação entre a Renda Mensal dos Egressos e o Campus do IFMT onde formou

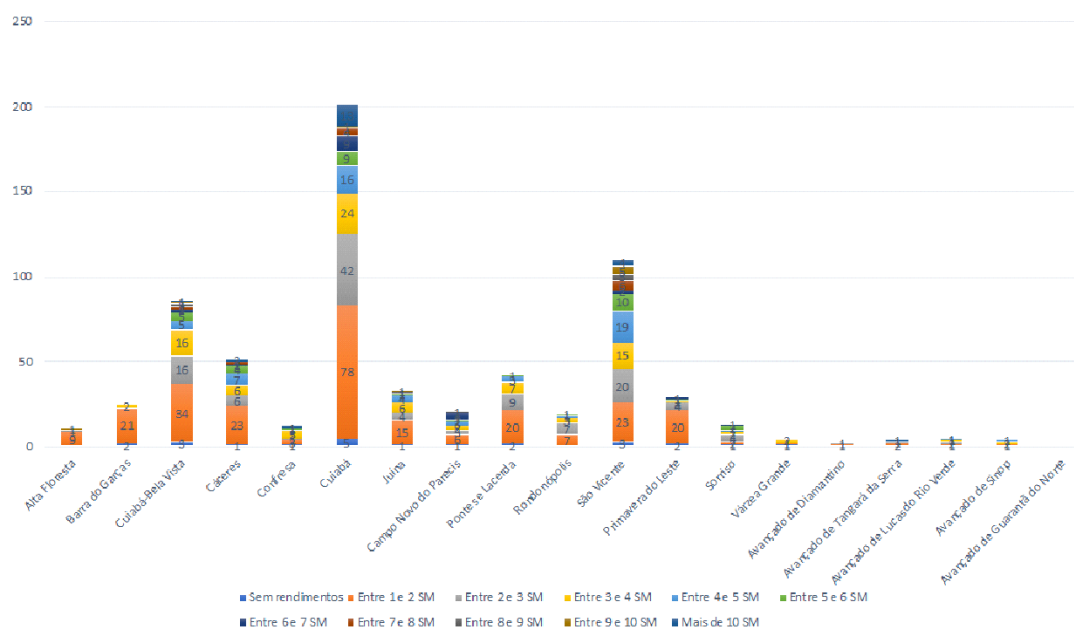


Gráfico 40 - Relação entre a renda mensal e campus de origem

Em relação a renda mensal, retratada no campus onde formou-se, percebe-se em todos os campi, que a faixa de renda com maior número de respostas é entre 1 a 2 salários mínimos, seguida pela faixa de renda entre 2 e 3 salários mínimos, e pela faixa de renda entre 3 e 4 salários mínimos. Por outro lado, analisando a coluna que destaca o campus Cuiabá, Bela Vista, São Vicente e Rondonópolis, verifica-se que do universo de egressos que informaram ter renda, foi constatado que mais da metade encontram-se com patamar de renda a partir de 2 e 3 salários mínimos.

6.8) Relação entre a Ocupação Profissional dos Egressos e a realização de Atividades de Estágio Curricular Obrigatório

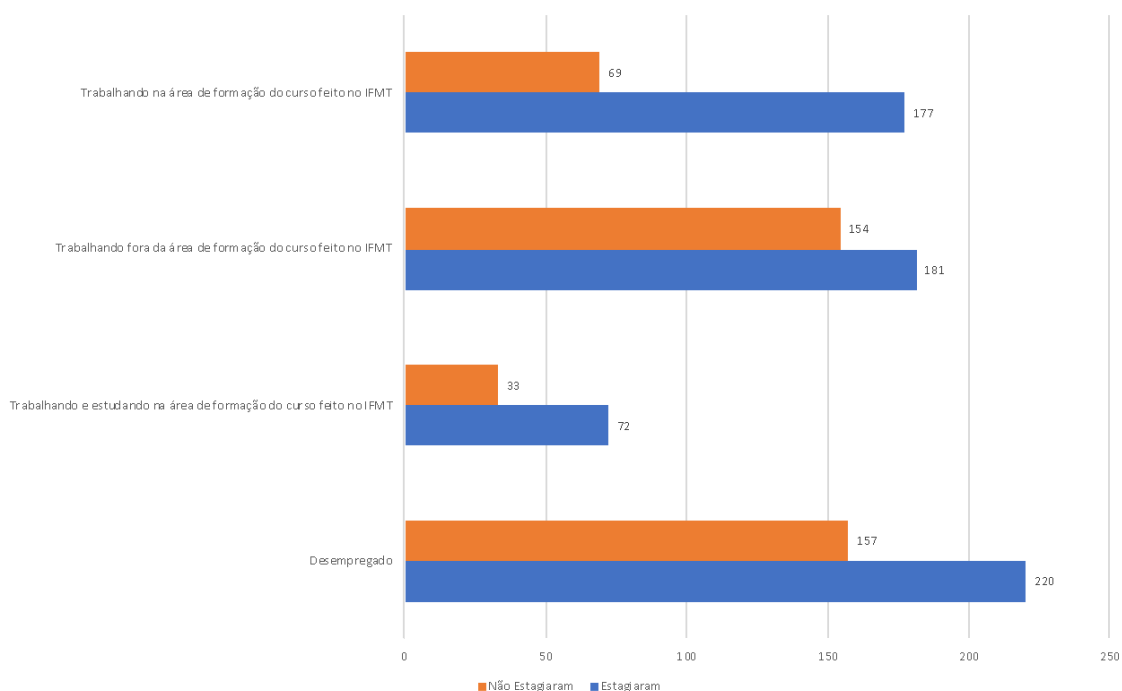


Gráfico 41 -Relação entre a ocupação profissional dos egressos e a realização de atividades de estágio curricular obrigatório

Observando o universo de respondentes que realizaram atividades de estágio curricular obrigatório e não realizaram, comparando com a ocupação atual dos respondentes. Observa-se no gráfico que os egressos que realizaram estágio curricular obrigatório, tem maior inserção em ocupações dentro da área do curso realizado na instituição, demonstra ainda uma significativa diferença entre os que realizaram e os que não realizaram estágio obrigatório. Entre os que trabalham fora da área verifica-se que a diferença entre os que realizaram estágio e os que não realizaram a diferença também diminui drasticamente em números totais a este quesito. No universo de egressos que declararam estar estudando e trabalhando na área de formação, constata-se que há grande diferença a favor dos que informaram ter realizado estágio obrigatório, em face dos que declararam não ter realizado. Em relação ao contexto de desempregados notamos um grande número para ambas as situações impactando um número significativo de respostas.

Em todas as faixas de renda apresentadas no gráfico representam maior número em relação aos que não realizaram estágio curricular obrigatório exceto a

faixa de renda mais de 10 salários mínimos que se apresentaram em igualdade de número de respostas.

6.9) Relação entre a Renda Mensal dos Egressos e a realização de Atividades de Estágio Curricular Obrigatório

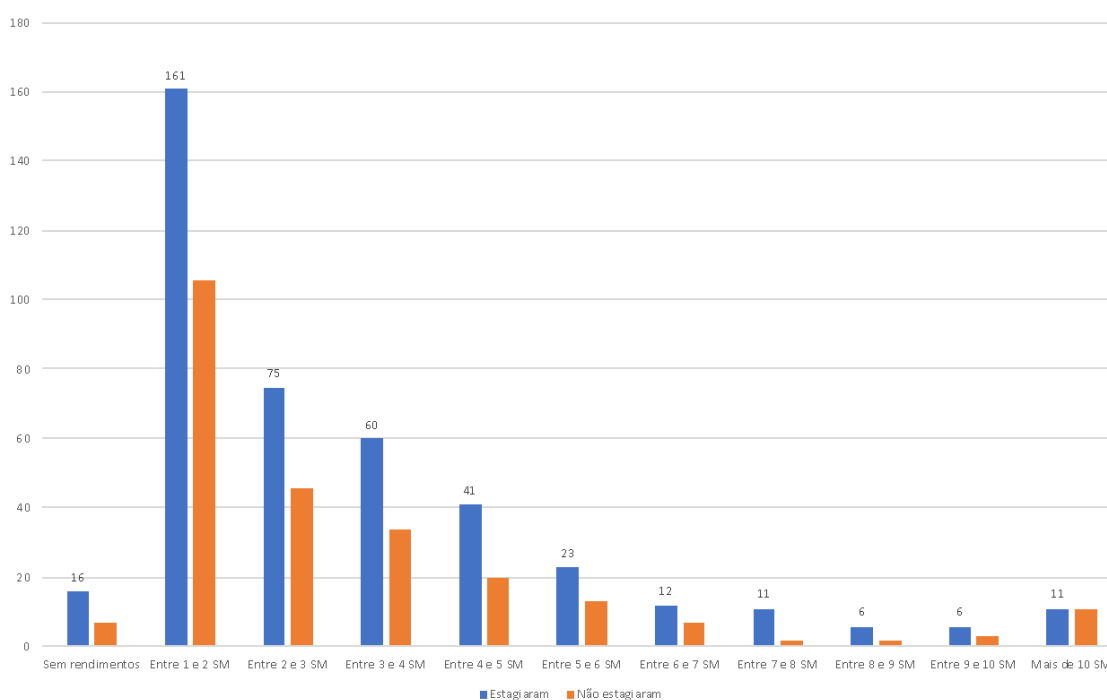


Gráfico 42 - Renda mensal em relação ao universo de egressos que realizaram estágio curricular obrigatório

Observando o universo de respondentes empregados, comparamos a renda mensal entre aqueles que realizaram, e os que não realizaram atividades de estágio obrigatório, estabelecendo uma comparação de renda mensal. Observa-se no gráfico que os egressos que realizaram estágio curricular obrigatório, em todas as faixas de renda apresentadas no gráfico representam maior número em relação aos que não realizaram estágio curricular obrigatório exceto a faixa de renda mais de 10 salários mínimos que se apresentaram em igualdade de número de respostas.

Conclusão

Conforme os dados demonstrados acima, verifica-se que os resultados apresentados estão de acordo com o universo de respondentes, bem como, trata-se de uma análise geral do universo de respondentes.

Neste sentido, a partir deste relatório, há necessidade de estreitar ações consubstanciadas no regulamento que trata da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE), aprovada pela Resolução/Consup/IFMT n.º 143/2017, tais como:

- a) Demandar os resultados desta pesquisa aos setores estratégicos das instituição, que demandam políticas, com vistas ao fortalecimento dos cursos e das ações de permanência e êxito dos estudantes;
- b) Promover, eventos que integrem o egresso e promovam a troca de experiências com os estudantes, bem como, garantir o acesso aos egressos em eventos de ensino, pesquisa e extensão;
- c) Promover o estreitamento do diálogo com o setor produtivo, possibilitando ampliar oportunidades de inserção do egresso no mundo do trabalho;
- d) Oportunizar ao egresso, oportunidade de participação em ações e programas de empreendedorismo da instituição;
- e) Promover a avaliação contínua dos cursos, visando a maior êxito do estudante no mundo do trabalho;
- f) Ampliar oportunidades de qualificação ao egresso, de forma a aperfeiçoarem os conhecimentos, seja por meio, de cursos de Formação Inicial e Continuada, Graduação e Pós-Graduação;
- g) Ampliar as estratégias de atualização de dados dos estudantes, que encontram-se no último ano de curso, possibilitando maior alcance da pesquisa;
- h) Estreitar com os campi estratégias visando as ações divulgação e disseminação da pesquisa junto aos egressos dos cursos do IFMT;
- i) Incentivar os campi a promoverem o estudo e diagnóstico, referente às respostas relativas campus, com vistas a identificar a realidade local, e adotar ações e políticas internas que promovem o desenvolvimento dos estudantes possibilitando maior êxito profissional; e

- j) Disponibilizar banco de dados das respostas dos egressos aos campi, para procederem estudos e diagnósticos, em relação à realidade local, com vistas a confecção de um relatório do campus; e
- k) Realizar estudos de viabilidade de implantação do observatório do mundo do trabalho.

Importante ressaltar que esta pesquisa representa a opinião do universo de egressos que responderam o questionário. Assim, identificamos neste universo de respostas, campi com um número representativo de respostas, dos quais os resultados podem ser significativos para ações de melhoria e aperfeiçoamento dos cursos.

Por outro lado, identificamos campi que obtiveram número de respostas abaixo do esperado, ficando prejudicada a análise mais detalhadas ou uma visão mais ampla dos cenários a partir das respostas.

Através das respostas é possível ter a clareza em relação à importância políticas de assistência estudantil, para permanência e êxito dos estudantes, bem como, através desta pesquisa conseguimos verificar a percepção dos egressos em relação às modalidades de auxílio estudantil. Neste caso, estas informações podem ser apropriadas pela instituição visando aperfeiçoar as políticas de assistência estudantil.

Quanto a participação dos egressos em programas e eventos de ensino, pesquisa e extensão, verificamos ser de grande importância para a formação dos egressos, e possuem impacto na permanência dos estudantes, bem como, proporciona experiências que impactam no êxito profissional do egresso, diante das vivências obtidas dentro desse itinerário formativo ao longo do curso na instituição.

Em relação ao êxito profissional, podemos verificar que muitos egressos conseguiram o ingresso no mundo do trabalho. Para tanto medimos o número de respostas por níveis de curso, e identificamos que o ensino médio integrado apresenta um número maior de respostas, porém, em sua maioria informaram estar desempregados, por diversos motivos, sendo que em muitos casos, deve-se ao fato de estarem cursando o ensino superior.

Assim, é importante apropriarmos das informações a partir das respostas coletadas e analisar dentro do universo de egressos respondentes se estão em busca de colocação no mercado de trabalho.

Quanto ao número de egressos dos Cursos Tecnólogo e Bacharelado, proporcionalmente ao número de respostas representam o maior número de egressos em atividade na área de formação, e alcançam números maiores quando somados ao número de respostas de egressos atuando e estudando na área de formação.

Dentro da meta “*melhorar a qualidade do ensino nos diferentes níveis*” do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2023, de acordo com as respostas coletadas, verificamos o alcance da meta em relação ao *Indicador de desempenho 11*, identificando o percentual de alunos inseridos no mercado de trabalho, senão vejamos:

UNIDADES	Nº de egressos inseridos no mercado de trabalho	Nº total de egressos que responderam a pesquisa de egressos	Total/ Percentual
Alta Floresta	11	30	36,67
Diamantino	2	2	100,00
Guarantã do Norte	Sem respostas	Sem Respostas	#VALUE!
Lucas do Rio Verde	5	9	55,56
Sinop	4	4	100,00
Tangará da Serra	4	10	40,00
Barra do Garças	25	92	27,17
Cáceres	52	89	58,43
Campo Novo do Parecis	21	26	80,77
Confresa	12	14	85,71
Cuiabá/ Bela Vista	86	140	61,43
Cuiabá/ Cel. Octayde Jorge da Silva	207	286	72,38
Juína	33	39	84,62
Pontes e Lacerda	44	61	72,13
Primavera do Leste	29	56	51,79
Rondonópolis	23	44	52,27
São Vicente	112	128	87,50
Sorriso	13	21	61,90
Várzea Grande	4	12	33,33
TOTAL	687	1063	64,63

Tabela 3 -Percentual de egressos inseridos no mundo do trabalho x número de respondentes.

Neste sentido, a meta geral a ser alcançada é de 40% e conforme o quadro geral, o IFMT alcançou 64,63%. Assim, será necessário ampliar as estratégias junto aos campi objetivando o maior número de coletas de respostas, especialmente em alguns campi que apresentaram números abaixo do esperado. Importante observar que em

alguns campi o número de respostas obtidas é irrelevante para aferir a realidade do campus, porém contribui para avaliação geral da meta do IFMT.

Por fim, em relação a qualidade do ensino conforme verificamos o PDI 2014-2018, o IFMT em sua visão institucional prima por *“Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”*, e assim podemos verificar sob o ponto de vista dos egressos que responderam ao questionário, que o IFMT tem avaliações muito satisfatória, conforme podemos verificar a análise de variância das respostas em relação a satisfação medida de 1 a 5 em uma escala likert, medindo de muito insatisfeito até muito satisfeito, conforme resultados abaixo:

- a) satisfação quanto a imagem perante a sociedade 4,4 pontos;
- b) qualidade do curso 4,16 pontos;
- c) Qualidade quanto ao conhecimento adquirido 4,21 pontos; e
- d) Possibilidade de indicar o IFMT para um amigo é de 4,61;

Sendo assim, o conjunto de respostas apontam que os egressos estão muito satisfeitos com o ensino ofertado pela Instituição, e que tem alcançado satisfatoriamente a sua visão institucional.

Neste contexto, identificamos o IFMT como um espaço democrático, que através do ensino, pesquisa e extensão, garante aos estudantes durante o seu itinerário formativo, oportunidades de participação em programas de assistência estudantil, de pesquisa, extensão, atividades esportivas, culturais, eventos científicos dentro e fora da cidade onde realizam o curso, bem como, oferta oportunidades em programas de internacionalização.

Por fim, este conjunto de ações aliadas ao projeto do ensino, contribuem significativamente para a permanência e o êxito estudante, além de evidenciar a satisfação do egresso em relação a sua formação na instituição, diante das vivências e oportunidades durante o seu percurso no IFMT, que permitiram o seu desenvolvimento na instituição.

Bibliografia

Lei n.º 9.394 de 20 de novembro de 1996, que estabelece diretrizes e base da

educação nacional: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

Lei n.º 11.741 de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da Lei n.º 9.394 de 20 de novembro de 1996 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm

Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm

Parecer CNE/CB/40/2004, Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96, disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer402004.pdf

Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso 2014 - 2018, disponível em: http://prodin.ifmt.edu.br/media/filer_public/fd/53/fd53b24a-6cfd-407e-b643-0cdc34ee4d88/pdi_2014-2018.pdf

Plano de Desenvolvimento Institucional do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso 2019 - 2023, disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/5b/27/5b27325f-055b-4e63-8cb3-e2490c90302c/pdi_2019_v01.pdf

Estatuto do IFMT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/f9/d1/f9d1ea28-3529-4283-8810-3fdfcb8b3e61/estatuto_versao_dou_04_09_2009-1.pdf

Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato

Grosso, versão 2018, disponível em:
http://ifmt.edu.br/media/filer_public/d1/5d/d15df8e0-911b-4eb6-9ad7-307ed9b20b00/anexo_-_resolucao_no_02518_-_27032018_-_regimento_geral_do_ifmt_-_2018.pdf

Resolução CONSUP/IFMT n.º 143 de 13 de dezembro de 2017, Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, disponível em:
http://ifmt.edu.br/media/filer_public/4a/2b/4a2b9f42-b4ea-4980-869d-652076a124e7/resolucao_143.pdf

Resolução CONSUP/IFMT n.º 011 de 29 de abril de 2015, Programa de Valorização da Produção da Pesquisa e Extensão – PVPE do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, vigente até março 2019, disponível em:
http://proex.ifmt.edu.br/media/filer_public/5e/8c/5e8c4e9c-e043-40de-9996-8effa93a8e8c/regulamento-do-programa-de-valorizacao-da-producao-da-pesq-e-ext.pdf

Resolução CONSUP/IFMT Nº 014, de 28 de Março de 2019 - Regulamento do Programa De Valorização à Pesquisa, Ensino e Extensão do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso disponível em:
http://ifmt.edu.br/media/filer_public/bd/f6/bdf64991-acca-4adc-9140-c0eea69be70d/resolucao_no_014_-_28032019_-_aprovar_-_pvpe.pdf

Resolução CONSUP/IFMT n.º 095, de 18 de outubro de 2017, que trata do Regulamento Geral da Política de Assistência Estudantil do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, disponível em:
http://ifmt.edu.br/media/filer_public/da/ae/daae543d-a9a6-419f-857e-5e4953da57da/resolucao_95.pdf

Resolução CONSUP/IFMT n.º 094, de 18 de outubro de 2017, que trata da da Política

de Assistência Estudantil do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, disponível em:

http://ifmt.edu.br/media/filer_public/d2/eb/d2eba986-d76d-4643-886c-18b833907153/resolucao_94.pdf

Carta de Serviços ao Usuário do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, versão 2018, disponível em:

<http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/carta-de-servicos-ao-usuario/>

Organização Didática do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, versão 2014, disponível em:

http://ifmt.edu.br/media/filer_public/e8/9f/e89f6ea6-e88c-4801-9e4a-645f2bc3da94/organizacao-didatica-do-ifmt_2014.pdf